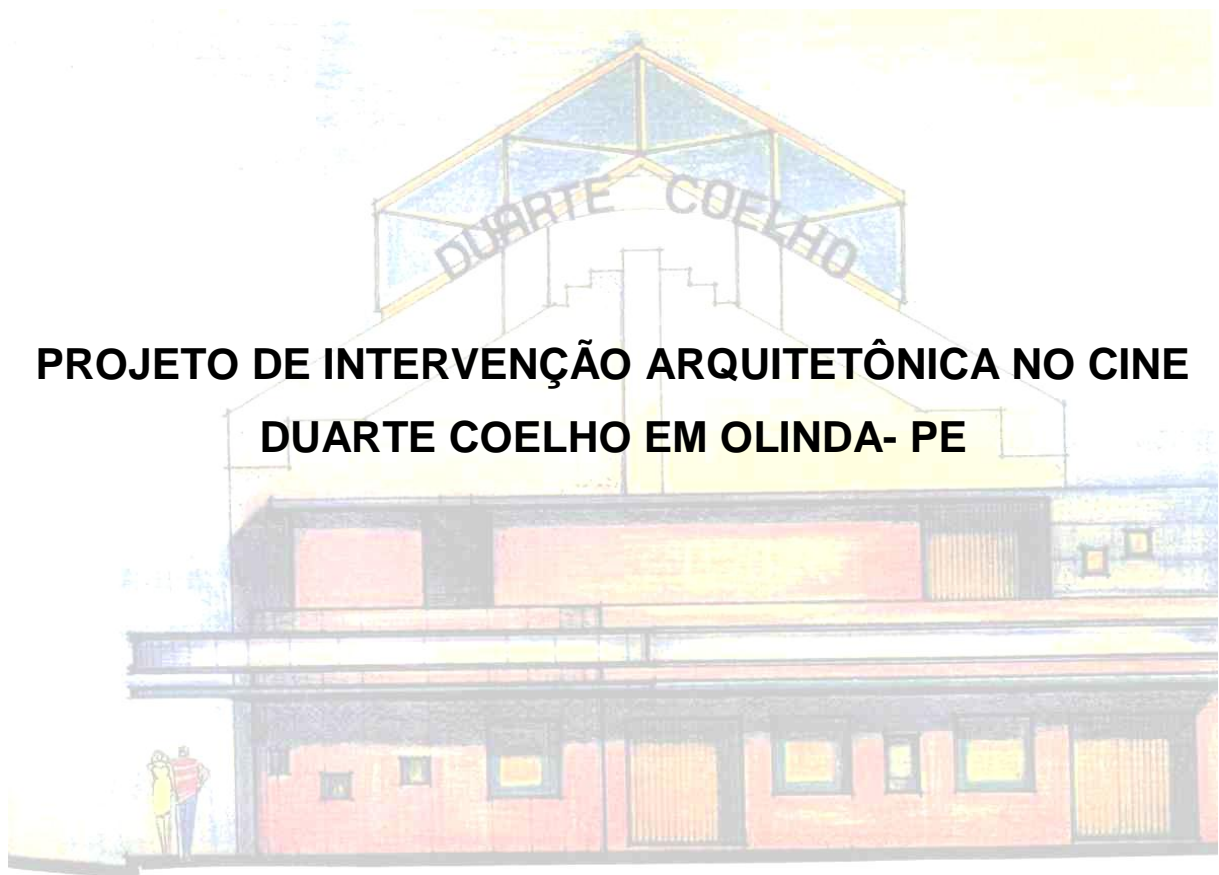


FACULDADE DAMAS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA CECÍLIA ALVES DE CARVALHO BELFORT



**PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO CINE
DUARTE COELHO EM OLINDA- PE**

RECIFE

NOVEMBRO/ 2013

FACULDADE DAMAS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA CECÍLIA ALVES DE CARVALHO BELFORT

PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO CINE DUARTE COELHO EM OLINDA- PE

Projeto realizado pela aluna Maria Cecília Alves de Carvalho Belfort, apresentado como requisito para o cumprimento da primeira unidade escolar da disciplina de TG02, no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas ministrada pela professora Fátima Almeida.

RECIFE

NOVEMBRO/ 2013

Belfort, M. C. A. C.

Projeto de intervenção arquitetônica no cine Duarte Coelho em Olinda -PE. Maria Cecília Alves de Carvalho Belfort. O Autor, 2013.

83 folhas.

Orientador(a): Fátima Almeida.

Monografia (graduação) – Arquitetura e Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã.

Trabalho de conclusão de curso, 2013.

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura 2. Patrimônio 3. Teorias Intervencionistas 4. Intervenção Arquitetônica.

720 CDU (2ªed.)

720 CDD (22ª ed.)

Faculdade Damas

TCC 2014 – 224

Dedico este trabalho aos meus pais, principalmente a minha mãe, meus familiares e meus amigos, que me ajudaram a passar por esta importante etapa da minha vida com muitas alegrias, amor e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, em especial a minha mãe, Verônica Belfort, que é o maior exemplo de força e determinação e lhe sou grata por cada momento em que buscou me aconselhar nos momentos difíceis, sempre falando palavras de conforto quando mais precisei. Ao meu irmão, Mattheus Belfort, a minha avó, Isa, ao meu noivo, Rodrigo Farias e a todos os meus familiares e amigos.

Aos mestres que contribuíram para minha formação, transmitindo seus conhecimentos, em especial a Fátima Almeida, minha orientadora, que com seu conhecimento e dedicação me ajudou a realizar esse trabalho com competência e a Mércia Carréra, minha coordenadora, que sempre que tinha um tempo tirava minhas dúvidas e me aconselhava.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória e me ajudaram na conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

RESUMO

Olinda é Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 1982, mas atualmente a cidade possui edifícios históricos em estado de degradação e abandono. Esse trabalho tem por objetivo elaborar um projeto de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho, na cidade de Olinda- PE. A metodologia utilizada foi baseada compreensão dos referenciais teóricos referentes à Patrimônio, Teorias Intervencionistas, Cartas Patrimoniais, Teoria da Restauração e Acessibilidade. Os estudos de casos contribuíram para a elaboração do projeto de intervenção arquitetônica de um Cine-Teatro. Como resultado do trabalho foi proposto um projeto de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho, fundamentada na situação atual do edifício do seu entorno de acordo com as normas arquitetônicas.

Palavras- Chaves: *Patrimônio; teorias intervencionistas; intervenção arquitetônica.*

ABSTRACT

Olinda is Historical and Cultural heritage of humanity since 1982, but currently the city has historical buildings in a State of deterioration and abandonment. This work aims to develop an architectural intervention project at the Cine Duarte Coelho, in the city of Olinda-PE. The methodology used was based understanding of theoretical references regarding patrimony, Interventionist Theories, Letters of assets, theory of Restoration and accessibility. The case studies contributed to the preparation of the architectural intervention project of a Cine-Teatro. As a result of this work was proposed an architectural intervention project at the Cine Duarte Coelho, based on the current situation of the building of your surroundings in accordance with architectural standards.

Key-words: *Heritage; interventionist theories; architectural intervention.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 1- Dimensão de um palco italiano de médio porte.....	30
Figura 2- Tipos de formatos de auditórios.....	31
Figura 3- Dimensão camarim individual com banheiro privativo.....	32
Figura 4- Ângulo visual dos espaços para P.C.R em cinemas.....	35
Figura 5- Espaço para P.C.R na primeira fileira.....	35
Figura 6- Espaço para P.C.R na última fileira.....	36
Figura 7- Espaço para P.C.R em fileira intermediária.....	36
Figura 8- Assentos para P.M.R e P.O.....	37
Figura 9- Localização Cine Olinda- PE.....	39
Figura 10- Fachada da requalificação do Cine Olinda- PE.....	40
Figura 11- Planta baixa do térreo da requalificação do Cine Olinda- PE.....	41
Figura 12- Planta baixa do pav. superior da requalificação do Cine Olinda- PE	42
Figura 13- Localização do Teatro do Parque- PE.....	44
Figura 14- Fachada do Teatro do Parque- PE.....	44
Figura 15- Fachada do Teatro do Parque- PE.....	45
Figura 16- Fachada do Teatro do Parque- PE.....	45
Figura 17- Planta Baixa do Teatro do Parque- PE.....	46
Figura 18- Hall de entrada do Teatro do Parque- PE.....	47
Figura 19- Pátio do Teatro do Parque- PE.....	47
Figura 20- Escada do Teatro do Parque- PE	48
Figura 21- Plateia Teatro do Parque- PE.....	48
Figura 22- Reforma da parte hidráulica do Teatro do Parque- PE.....	49
Figura 23- Reforma da parte hidráulica do Teatro do Parque- PE.....	49
Figura 24- Localização do Teatro Apolo- PE.....	50
Figura 25- Fachada do Teatro Apolo- PE.....	50
Figura 26- Escada do Teatro Apolo- PE.....	51
Figura 27- Planta Baixa do Teatro Apolo- PE.....	52
Figura 28- Plateia do Teatro Apolo- PE.....	52
Figura 29- Balcão do Teatro Apolo- PE.....	52

Figura 30- Sítio Histórico de Olinda- PE.....	57
Figura 31- Plateia Cine Duarte Coelho- PE.....	63
Figura 32- Pátio lateral Cine Duarte Coelho- PE.....	63
Figura 33- Mapa de Localização do Cine Duarte Coelho- PE.....	64
Figura 34- Mercado Eufrásio Barbosa.....	65
Figura 35- Igreja São Sebastião.....	65
Figura 36- Mapa de Uso das edificações do entorno do Cine Duarte Coelho- PE....	66
Figura 37- Edificação com um Pavimento.....	67
Figura 38- Edificação Térrea.....	67
Figura 39- Fachada Sudeste do Cine Duarte Coelho.....	68
Figura 40- Imagem atual da Fachada Sudeste do Cine Duarte Coelho.....	68
Figura 41- Fachada Sudoeste do Cine Duarte Coelho.....	69
Figura 42- Imagem atual da Fachada Sudoeste do Cine Duarte Coelho.....	69
Figura 43- Área interna do Cine Duarte Coelho.....	70
Figura 44- Área interna do Cine Duarte Coelho.....	70
Figura 45- Zoneamento inicial do Cine Duarte Coelho.....	73
Figura 46- Zoneamento proposto para o Cine Duarte Coelho.....	74

QUADRO

Quadro 1- Quadro comparativo dos estudos de caso.....	53
--	----

LISTA DE TABELAS

TABELAS

Tabela 1- Espaços para pessoas em cadeira de rodas e assentos P.M.R/P.O.....	34
Tabela 2- Legislação urbanística dos Sítios Históricos de Olinda.....	59
Tabela 3- Programa proposto para o Cine Duarte Coelho.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN– Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

NBR– Norma Brasileira

PCR– Pessoas de Cadeira de Rodas

PMR– Pessoas com Mobilidade Reduzida

PO– Pessoas Obesas

RMR– Região Metropolitana de Recife

SPHAN– Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZEPEC – Zonas Especiais de Proteção Cultural e Urbanística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1. O PATRIMÔNIO: UM BEM A SER PRESERVADO	17
1.2. TEORIAS INTERVENCIONISTAS	18
1.3. CARTAS PATRIMONIAIS	21
1.3.1. Carta de Atenas	22
1.3.2. Carta de Veneza	23
1.3.3. Carta de Burra	24
1.4. TEORIA DA RESTAURAÇÃO	26
1.5. ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA UM CINE- TEATRO	29
1.6. ACESSIBILIDADE NBR 9050: 2004	32
CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO	38
2.1. CINE OLINDA, PE	38
2.2. TEATRO DO PARQUE, PE	43
2.3. TRO APOLO, PE	50
2.4. ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO	53
CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO	56
3.1. CARACTERIZAÇÃO DE OLINDA	56
3.2. LEGISLAÇÃO	58
3.3. O CINE DUARTE COELHO	61
3.3.1. O entorno	64
3.3.2. Mapa de danos	67
CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	72
4.1. ZONEAMENTO	72
4.2. PROGRAMA E DIMENSIONAMENTO	75
4.3. MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO	76
4.3.1 Projeto do Cine Duarte Coelho	78

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Apesar de Olinda possuir várias tradições culturais tais como, o carnaval dos bonecos gigantes, o artesanato das cores vibrantes, a gastronomia peculiar e ser Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, atualmente a cidade, não possui um cinema de rua em funcionamento que possa divulgar um patrimônio de tão grande porte.

O Cinema Duarte Coelho foi implantado em Olinda no bairro do Varadouro, área de preservação ambiental do Sítio Histórico de Olinda. O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro Jorge Martins na década de 40, período do apogeu do cinema, tendo sido inaugurado no dia 16 de outubro de 1942. A administração do cinema era feita pela empresa São Luís, responsável por alguns cinemas de Olinda e Recife. Tal empresa, administradora, fechou o Cine Duarte Coelho e outros cinemas de sua posse, pois já não estavam obtendo lucros. Então em 01 de agosto de 1980, o tradicional Cine Duarte Coelho encerrou suas atividades. A partir dessa data, o cinema não mais voltou a funcionar, ficando o edifício entregue ao abandono e a degradação.

Em meados da década de 1980, o cinema foi tombado pela Prefeitura Municipal de Olinda na gestão do então prefeito Germano Coelho, levando em consideração a urgência de se tomar providências no sentido de impedir a perda total de um equipamento de cultura e lazer da população olindense, destacando ainda o fato de não haver um único edifício destinado a exibições de filmes naquela cidade em funcionamento.

Há mais de 30 anos o Cine Duarte Coelho, um dos patrimônios históricos da cidade encontra-se sem uso, levando-se em conta o ano em que foi desativado (1980).

Por tanto esse projeto de intervenção contribuirá para resgatar a função cultural do edifício na cidade e na sociedade. Olinda pelas suas características de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade declarada pela UNESCO em 1982, reconhecida como polo turístico da região metropolitana do Recife, tem justificada a intervenção

de um espaço destinado às atividades culturais que corresponda ao seu grande volume de manifestações artísticas e culturais.

Por se tratar de um dos poucos cinemas do município e estar localizado em um polígono tombado pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, referendado pela Lei Municipal que trata da Legislação Urbanística dos Sítios Históricos de Olinda, a restauração do Cine Duarte Coelho, recuperará o edifício tombado, também proporcionará o aumento da gama de opções turísticas e de lazer do local e possibilitará a divulgação da cultura e do patrimônio olindense através de peças teatrais, filmes e documentários, mostrando a história de Olinda e seus principais pontos turísticos, em um edifício tombado.

O trabalho tem como objetivo geral fazer um projeto de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho adicionando novas funções ao cinema como a de teatro. Para concretizar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos, identificar os usos adequados do Cine Duarte Coelho, diagnosticar as atuais condições do edifício, analisar a localização e o entorno do cinema.

O método de estudo, análise e desenvolvimento desse projeto contempla as seguintes etapas:

Em primeiro momento, realizar uma pesquisa bibliográfica a partir de consultas em livros, artigos, sites, trabalhos de graduação; leis e normas correspondentes ao tema de Intervenção Arquitetônica no Patrimônio Cultural, buscando embasamento conceitual e referencial teórico para elaboração do projeto de intervenção no Cine Duarte Coelho.

Em segundo momento a pesquisa se aprofundará na análise de Estudos de Caso, com exemplos de Cine-Teatro na Região Metropolitana do Recife (RMR), além de desenvolver uma análise comparativa entre as diversas características existentes, os pontos positivos e negativos dos projetos com o objetivo de buscar uma proposta adequada para o Cine Teatro Duarte Coelho. O Cine Olinda/ PE foi o primeiro escolhido por estar passando por uma intervenção arquitetônica além de está situado no mesmo município que o Cine Duarte Coelho; O Teatro do Parque/ PE foi

o segundo, por se tratar de um teatro que exibia eventualmente sessões de cinema, além de ter passado por intervenções; O terceiro, Teatro Apolo pelo formato da área destinada a plateia e ao palco ser semelhante ao do Cine Duarte Coelho, além de também ter passado por processo de intervenções.

Posteriormente será indispensável um estudo local, de onde o Cine Duarte Coelho está implantado, para que seja feita a caracterização do prédio, através do mapa de danos e o mapeamento do entorno do edifício inserido no Sítio Histórico. Também será necessária a contextualização geral da cidade de Olinda, resgatando a sua história.

E por fim, será elaborado o Projeto de Intervenção Arquitetônica no Cine Duarte Coelho seguindo as etapas do processo projetual visando a importância da conservação do Patrimônio Cultural e Arquitetônico.

CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se como Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado, elementos necessários para execução de ações que tenham como objetivo prolongar a vida de uma edificação. Essas ações devem englobar conceitos de restauração, manutenção, estabilização, requalificação ou outros. Cada um destes conceitos corresponde aos diversos tipos de intervenções, que depende, principalmente, do estado de conservação do Bem.

A base principal dessa pesquisa está composta por conceitos que visam maior aprofundamento na área de patrimônio histórico, porém com maior atenção na preservação do patrimônio cultural, na conservação, e na restauração, que por sua vez são os tipos de Intervenções Arquitetônicas que servirão como diretrizes para a elaboração do projeto. Em conjunto com esses conceitos que serão adotados para o Projeto de Intervenção, está a busca por fontes teóricas que ressaltem a importância da conservação.

1.1. O PATRIMÔNIO: UM BEM A SER PRESERVADO

O patrimônio histórico se fundamenta em antigas construções e seus artefatos que representam gerações passadas fazendo parte da identidade cultural e história de uma população. Ao nome de patrimônio histórico também pode ser acrescentado o adjetivo artístico.

De acordo com o IPHAN (2013), patrimônio histórico e artístico é o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse do público. O patrimônio cultural se divide em: patrimônio material e patrimônio imaterial, sendo o primeiro classificado como arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

E para a UNESCO (2013) o Patrimônio Cultural Imaterial é considerado como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as

comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, foi idealizado no ano de 1937 com o objetivo de preservar o legado cultural do Brasil, atualmente denominado de Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, por meio da Lei nº 378. O IPHAN tem como objetivo preservar o patrimônio artístico e cultural brasileiro.

De acordo com Fonseca (2005), foi dado início nos anos 1970 trabalhos de intervenção que seguiam uma ideologia preservacionista que tornasse plausível a revitalização do meio urbano. Nesta fase eram prestigiados os monumentos de maneira que fossem respeitadas a sua parte externa, adequando o interior conforme as necessidades da atual função ali exercida pelo homem.

Ao ser definido pelo IPHAN (2001), monumento entende-se por todo produto arquitetônico isolado ou não, seja em meio rural ou urbano, que destaque-se como marco do ponto de vista histórico e cultural perante uma civilização e que recorde um acontecimento ou um personagem do passado.

Observando a definição de monumento anteriormente citado podemos considerar o Cine Duarte Coelho como um monumento, já que este destacou-se, como um dos principais instrumentos de lazer e cultura nas décadas de 40 e 50, na cidade de Olinda.

1.2. TEORIAS INTERVENCIONISTAS

As teorias intervencionistas surgem para consolidar as várias noções de restauro aparecidas por diferentes teóricos, principalmente, na época do Renascimento e da Revolução Francesa. A seguir serão apresentados alguns teóricos que foram fundamentais para firmar as teorias intervencionistas, tais como, Viollet-le-Duc, John Ruskin, Camilo Boito e por fim Cesare Brandi. Os conceitos e métodos de intervenção defendidos por Cesare Brandi, servirão como embasamento principal para a elaboração do projeto de intervenção arquitetônica desse trabalho.

As noções ligadas ao restauro apareceram durante o Renascimento. Essas noções foram aprofundadas gradualmente no período que compreende o século XV e o XVIII e serviram como embasamento para a elaboração das teorias de restauração, tais como, o respeito pela matéria original, a ideia de distinguibilidade, a noção de ruptura entre o passado e presente entre outras.

Na época do Renascimento, era grande o interesse pela cultura grega clássica. Os artistas dessa época inspiravam-se na Antiguidade grega para renovar a linguagem estética. Nesse período do Renascimento era comum em edifícios que não tivessem mais uso, a reposição de partes faltantes da edificação, para que melhor correspondessem a padrões estéticos e as necessidades da época. Em contrapartida existiam também, exemplos de obras onde os acréscimos eram removidos para que o edifício retomasse à sua característica original (BRAGA, 2003).

Esses eram dois aspectos opostos, o da reposição das partes da edificação e a da remoção dos acréscimos, que marcam um período que já mostrava uma preocupação com a conservação de monumentos que eram considerados significativos para civilização.

Os avanços das pesquisas científicas contribuíram com a constante preocupação da manutenção do edifício histórico. Em Roma, no século XIX, surgiram novos conceitos de intervenção arquitetônica nos monumentos, como o de anastilose, recomposição com partes originais do monumento, e o de reintegração, recomposição de partes faltantes do monumento.

No período da Revolução Francesa (1789-1799) houve uma grande onda de vandalismo, nessa mesma época, o movimento eclético estava em destaque. Surge nesse contexto o teórico Viollet-le-Duc, historiador de arquitetura, escritor, desenhista e construtor, Viollet se colocava na posição de arquiteto criador da obra para justificar os complementos executados, na busca de uma unidade estilística arquitetônica.

Viollet-le-Duc procurava entender como o projeto foi desenvolvido, não se contentava em fazer uma reconstituição hipotética das características originais da obra, mas procurava fazer uma reconstituição concreta daquilo que teria sido feito, ou seja, uma reformulação ideal do projeto, próximo ao real. Duc ainda salientava que as partes retiradas de uma obra não deveriam ser substituídas por outras a não ser se fossem executadas com materiais melhores e mais duráveis.

De acordo com Viollet-le-Duc, “restaurar um edifício não é conservá-lo, ou repará-lo ou refazê-lo, é restituí-lo a um estado de inteireza que pode jamais ter existido em um dado momento” (CHOAY, 2001, p. 156).

Por outro lado John Ruskin, escritor e crítico britânico, acreditava que as obras arquitetônicas não poderiam receber qualquer tipo de complemento, e valorizava as ruínas a ponto de recomendar que projetos de arquitetura fossem desenvolvidos considerando seu estado de conservação depois de alguns séculos já edificado.

Na sua definição de restauração, Ruskin considerava a real destruição da obra, levava em conta as transformações feitas ao decorrer do tempo, a única intervenção que poderia ser admitida era a de conservação do patrimônio.

Para Ruskin, “querer restaurar um objeto ou um edifício é atentar contra autenticidade que constituía sua própria essência. Ao que se parece, para eles o destino de todo monumento histórico é a ruína progressiva” (CHOAY, 2001, p.155).

Camilo Boito, arquiteto, restaurador e teórico, assumiu na Itália uma posição intermediária entre Viollet-le-Duc e John Ruskin. Para Boito os elementos destinados a substituir as partes faltantes deveriam integrar-se harmoniosamente ao edifício, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique a obra.

Assim como Ruskin, Cesare Brandi, professor de história, afirmava que as marcas do tempo têm valor histórico, mas era a favor de intervenções de restauro como Viollet-le-Duc, apesar de ter uma posição diferenciada com respeito a autenticidade

da obra, ou seja ele concordava com alguns aspectos defendidos por pensadores divergentes.

Para Brandi, a restauração deve dirigir-se ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sempre que isso seja possível, sem cometer uma falsificação histórica, e sem apagar sinais alguns do transcurso da obra de arte no tempo.

Em uma restauração quando se reconstrói a matéria pode ser quimicamente a mesma, mas pertencendo a época diferente se comete um falso histórico. “A matéria não será de modo algum a mesma se não for convertida em história através da intervenção humana” (BRANDI 2004, p. 21).

Brandi também destaca a importância do entorno, de forma que a transferência de uma obra só poderá ocorrer se for a última forma de conservação. Não se pode intervir por analogia na obra de arte mutilada e reduzida a fragmentos. Brandi admite que seja realizada a restauração desde que respeite dois aspectos, o estético e o histórico, fixando o limite daquilo que pode ser o restabelecimento da unidade potencial, sem que se cometa um falso histórico.

As Cartas Patrimoniais surgem a partir de encontros nacionais e internacionais dos teóricos, citados anteriormente e outros não mencionados, com o objetivo de registrar grande parte dos conceitos, teorias e métodos de restauro, tornando-se assim um documento de referência para intervenções.

1.3. AS CARTAS PATRIMONIAIS

As cartas patrimoniais surgem para consolidar e estender os valores culturais, estabelecer os princípios teóricos mais gerais e as diretrizes da forma como se deve intervir em áreas de patrimônio. O surgimento das cartas patrimoniais teve grande importância para intervenção em sítios históricos. As cartas que servirão como embasamento desse trabalho serão as cartas de Atenas que trata do monumento isolado, a de Veneza, que salienta não apenas o monumento, mas também o conjunto urbano, e principalmente, a carta de Burra que trouxe conceito de preservação, conservação e restauração. Esses conceitos serão mostrados a seguir para uma melhor compreensão.

Os conceitos de conservação, preservação e restauração, além das definições dos bens que devem ser protegidos foram modificados constantemente nos vários encontros internacionais.

Surge no século XIX um pensamento mais elaborado e estruturado sobre a conservação do patrimônio cultural, mas somente no início do século XX atitudes concretas e legislações são postas em prática.

De acordo com Choay (2011), a conservação de um monumento engloba as demais ações que deve ser executada para sua manutenção, como preservação e restauração. O uso periódico do edifício obedecendo à função prevista pelo projeto já é o primeiro fator para se ter sua conservação garantida.

Para Brandi (2004), restaurar é qualquer tipo intervenção dirigida a desenvolver a eficiência a um produto da atividade humana.

De acordo com o IPHAN (2004), a preservação são técnicas realizadas em uma obra de arte ou arquitetura, tendo como objetivo a salvaguarda do bem como testemunho histórico de uma civilização.

Com o conhecimento da definição de preservação, conservação e restauração, a seguir serão apresentadas as cartas patrimoniais citadas anteriormente, que servirão como embasamento para o projeto de intervenção arquitetônica.

1.3.1. Carta de Atenas

Em 1931, surge a carta de Atenas. Em seu texto é predominante os princípios referentes à conservação do monumento. É recomendado que mantenham-se os usos dos monumentos para que seja assegurada a continuidade de sua vida devido ao seu caráter histórico ou artístico.

Ao se tratar de ruínas sempre que o caso permita pode ser realizada anastilose, recomposição das partes originais do monumento, desde que os novos materiais

necessários a esse trabalho sejam reconhecíveis. A seguir serão mostradas recomendações presentes na Carta de Atenas:

- As doutrinas e princípios gerais da restauração, afirmando a particularidade de cada monumento no que se refere à solução proposta (cada caso merece uma análise [ou ação] específica); a utilização dos edifícios monumentais de modo a garantir a continuidade de sua vida.
- A valorização dos monumentos quanto ao entorno, garantindo a ambiência e as perspectivas principais.
- Os materiais de restauração e a utilização de materiais e técnicas modernas, sem alteração do aspecto e do caráter do edifício a ser restaurado.
- A deterioração dos monumentos pelos agentes atmosféricos requer aprofundamento das pesquisas nas áreas das ciências físicas, químicas e naturais.
- A técnica da conservação deve ser definida a partir de análises criteriosas das causas dos degradados.
- A conservação de monumentos e a colaboração internacional definindo meios de cooperação técnica e moral e o papel da educação para o respeito aos monumentos, e a utilidade de uma documentação internacional para a prática preservacionista de cada nação.
- Anastilose dos monumentos da Acrópole (BRAGA, 2003, p.12).

A Carta de Atenas contribuirá para o desenvolvimento do projeto de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho proposto nesse trabalho, tendo em vista que a carta recomenda que o uso do monumento, deve ser mantido para assegurar a continuidade histórica e cultural.

1.3.2. Carta de Veneza

A Carta de Veneza foi elaborada em 1964, nela se amplia o conhecimento do patrimônio ao entorno, onde passa a ser analisado o meio onde se situa o monumento, bem como o sítio histórico ou rural.

A conservação e a restauração visam assegurar não apenas a obra de arte, mas também o testemunho histórico da civilização perante as gerações futuras. O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa, por isso não é tolerado o seu deslocamento, exceto quando for a única forma de conservação.

Para o IPHAN (2004) a restauração deverá ser precedida e acompanhada de um estudo histórico do monumento. Os monumentos destinados a substituir partes

faltantes devem ser integrados harmoniosamente com o conjunto, distinguindo-se das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o bem. Os acréscimos poderão ser tratados na medida em que respeite o equilíbrio da composição do ambiente.

De acordo com o que diz a Carta de Veneza (1964), o conceito de monumento histórico é aplicado, de maneira que este passa a ser entendido como o testemunho da civilização e a um evento marcante da história. Contam como recomendações pertencentes ao documento:

- Art. 3º_ A restauração deve ressaltar a obra de arte e relembrar sempre o testemunho histórico;
- Art. 4º_ A manutenção permanente é uma condição para a conservação e restauração;
- Art. 5º_ Regulamenta que a conservação do monumento será favorecida pela função útil à sociedade que este tiver. Incentivada ao uso e à funcionalidade dos monumentos pelo entendimento de que isto lhe garantirá uma manutenção permanente sem a penalidade do choque com a decoração e disposição dos edifícios que o entornem. Sob esta premissa poder-se-á autorizar as adaptações que as mudanças culturais e econômicas da contemporaneidade exigir;
- Art. 13º_ Os acréscimos serão admitidos sob a condição de que estes respeitem o equilíbrio da composição do edifício autêntico e de suas relações com o Meio Ambiente; (CARTAS PATRIMONIAIS, 2009, p.2)

Posteriormente no capítulo III será visto que o Cine Duarte Coelho precisará receber materiais para substituir as partes faltantes, além de alguns acréscimos, tais como a rampa de acessibilidade, essas duas ações de intervenção defendidas na Carta de Veneza servirão para fundamentar a proposta de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho.

1.3.3. Carta de Burra

Durante o encontro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios- ICOMOS, em 1980 na Austrália, foi desenvolvida a carta de Burra que tinha como principal finalidade definir diretrizes para organizar a questão das intervenções em monumentos históricos, delimitando as ações de manutenção, conservação, preservação, restauração e reconstrução.

De acordo com o IPHAN (2013) entende-se como conservação o conjunto de ações preventivas destinadas a manter, principalmente, a edificação em bom

funcionamento e uso pertencentes ao patrimônio edificado. Engloba um ou mais tipos de intervenções. Estabelece a execução de reparos periódicos e partes degradadas por agentes humanos ou naturais, sejam estes decorrentes dos materiais empregados em sua construção, sejam estes oriundos das intempéries.

O documento da Carta de Burra mostra recomendações em relação a conservação do bem:

- Art. 2º_ O objetivo da conservação é preservar a significação cultural de um bem; ela deve implicar medidas de segurança e manutenção, assim como disposições que prevejam sua futura destinação;
- Art. 5º_ Na conservação de qualquer bem deve ser levado em consideração o conjunto de indicadores de sua significação cultural;
- Art. 8º_ A conservação de um bem exige a manutenção de um entorno visual apropriado, no plano das formas, da escala, das cores, da textura, dos materiais etc. Não deverá ser permitida qualquer nova construção, nem quaisquer demolições ou modificações suscetíveis de causar prejuízo ao entorno. A introdução de elementos estranhos ao meio circundante, que prejudiquem a apreciação ou fruição do bem, deve ser proibida; (CARTAS PATRIMONIAIS, 2004, p.249).

A preservação será a manutenção do estado de um bem e da desaceleração do processo de degradação do edifício. De acordo com o documento:

- Art. 11º_ A preservação de impõe nos casos em que a própria substância do bem, no estado em que se encontra, oferece testemunho de uma significação cultural específica, assim como nos casos de insuficiência de dados que permitam realizar a conservação sob outra forma;
- Art. 12º_ A preservação se limita à proteção, à manutenção e a eventual estabilização da substância existente. Não poderão ser admitidas técnicas de estabilização que destruam a significação cultural do bem. (CARTAS PATRIMONIAIS, 2004, p.250).

Segundo o IPHAN (2004) a restauração será o restabelecimento de um bem em um estado anterior conhecido. Só poderá ser realizada se houver dados suficientes para tal, e se o restabelecimento desse estado conduzir a uma valorização da significação cultural do bem referido. Baseia-se no conjunto de testemunhos disponíveis, sejam materiais, documentais ou outros, e deve parar onde começa a hipótese.

Na restauração podem-se repor os elementos desmembrados de acréscimos que alterem sua feição original, e se o bem pertencer a várias épocas deverá ser respeitado. Só se justifica a retirada de elementos para a colocação de outro, se tiver pouco significado cultural.

A reconstrução será o restabelecimento, com o máximo de exatidão, de um estado anterior conhecido. Deve se limitar a colocação de elementos destinados a completar as partes faltantes e devem ser distinguidas quando examinadas de perto.

A adaptação será o agenciamento de um bem a uma nova destinação sem a anulação de seu significado cultural. O uso compatível acarretará uma utilização que não implique mudança na significação cultural do Bem, modificações que sejam substancialmente reversíveis, ou que requeiram um impacto mínimo, deverá ser realizada apenas quando for a única alternativa de conservação desde que não desenvolvam prejuízos à sua significação cultural.

A Carta de Burra assim como a Carta de Atenas e a Carta de Veneza servirão como documentos fundamentais para basear a elaboração do projeto de intervenções arquitetônicas proposto nesse trabalho, tendo em vista que elas defendem ações como a retomada do uso de um bem, os acréscimos, desde que não haja uma falsificação do edifício, além das modificações, essa poderá ser realizada se for o único modo de conservação, entre outras.

1.4. TEORIA DA RESTAURAÇÃO

A restauração consiste em recuperar uma obra que pode acontecer de dois modos, a primeira fazendo uma reconstituição histórica e a segunda fazendo uma intervenção respeitando o seu caráter, função e forma.

Segundo Azevedo (1987), a restauração é uma intervenção destinada a eliminar a degradação física e funcional de uma obra e permitir seu pleno uso social evitando assim sua disfunção, abandono e, conseqüentemente, destruição. Assim restauração trata-se do conjunto de trabalhos de regeneração de uma ou mais

edificações de importância histórica, cujo resultado deve refletir as condições reais em que tais obras eram utilizadas.

Ainda de acordo com Azevedo (1987) entre o final do século XIX e o início do século XX, havia a necessidade de transformar o restauro em um ato científico, formado por princípios e metodologias que respeitassem os monumentos, tendo em vista as más restaurações que estavam causando prejuízos às obras mais do que a própria degradação vinda com a ação do tempo.

No século XX um dos pensadores de destaque no campo das intervenções foi Cesare Brandi. Durante essa época Brandi desenvolve a teoria da restauração, em que aponta os preceitos teóricos que serviram de embasamento à prática do restaurador.

Pela primeira vez em 1963, Brandi mostra em seu texto o conceito de restauro como “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (BRANDI 2004, p.30).

Em sua teoria Brandi (2004) define a restauração como, “qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana” (BRANDI 2004, p.23). Reconhecendo a ligação que existe entre a restauração e a obra de arte e o fato de que a obra de arte é quem condiciona a restauração e não o contrário.

Do seu conceito de restauro extrai dois axiomas. No primeiro axioma “restaura-se somente a matéria da obra de arte” (BRANDI, 2004, p.31), que se refere aos limites da intervenção restauradora, levando em conta que a obra de arte em seu significado é um ato mental que se manifesta através da matéria e é sobre essa matéria, que se degrada que se intervêm e não sobre esse processo mental, no qual é impossível agir. Daí decorreu as críticas às restaurações baseadas em suposições sobre o estado original da obra, consideradas a serem meras recriações fantasiosas, que deturpam o usufruto da verdadeira obra de arte.

No segundo axioma “a restauração deve visar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cancelar nenhum traço da paisagem da obra de arte no tempo” (BRANDI 2004, p.33). Ainda que se busque com a restauração a unidade potencial da obra, não se deve com isso sacrificar veracidade do monumento, seja através de uma falsificação artística, seja através de uma falsificação histórica. É necessário que se faça referência à unidade potencial para que possam ser definidos os limites da restauração.

Brandi (2004) desenvolveu alguns princípios práticos, tais como o princípio de distinguir, em que a intervenção da parte restaurada da obra seja invisível a distância em que a obra de arte é observada, mas seja reconhecível quando se chega a uma visão aproximada. Outro princípio é o da reversibilidade, ou seja, qualquer intervenção de restauro realizada, não deve tornar impossível uma intervenção futura, ao contrário, deve facilitar, ser reversível.

Na teoria da restauração, Brandi cita a conservação da pátina, já que ela é um documento da obra de arte no decorrer do tempo. Comenta sobre as intervenções voltadas a integrar as lacunas da obra, por indução ou por aproximação.

Qualquer intervenção voltada a integrar por indução ou aproximação a imagem nas suas lacunas é uma intervenção que exorbita da consideração da obra de arte que somos obrigados a observar; dado que não somos artista criador, não podemos intervir no curso do tempo e nos inserirmos com legitimidade naquele momento em que o artista estava criando a parte que agora falta. A nossa única postura, em relação a obra de arte que entrou no mundo da vida, é considerar a obra de arte na presença atual que se faz realidade em nossa consciência e de restringir nosso comportamento em relação à obra de arte ao respeito pela obra de arte, o que implica a sua conservação e o respeito à integridade daquilo que chegou até nós, sem prejudicar o seu futuro (BRANDI, 2004, p. 125).

Ainda nessa obra, é abordado um novo tema sobre a conservação preventiva. Esta trata de conservar e transmitir a obra de arte para o futuro. Determina a área da restauração preventiva como proteção, remove os perigos, assegurando as condições favoráveis. Mas para isso a obra de arte terá que ser examinada primeira em relação à eficiência da imagem que nela se concretiza, e o estado de conservação das matérias que ela é feita.

A Teoria da Restauração teve a contribuição de cada um dos teóricos da restauração. É daí que Brandi constrói sua concepção a partir dessas ideias e da experiência acumulada por ele ao longo dos anos. Essa obra possui grande valia até os dias de hoje no campo da restauração, serve como base para qualquer intervenção a ser realizada em um monumento histórico.

1.5. ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA UM CINE- TEATRO

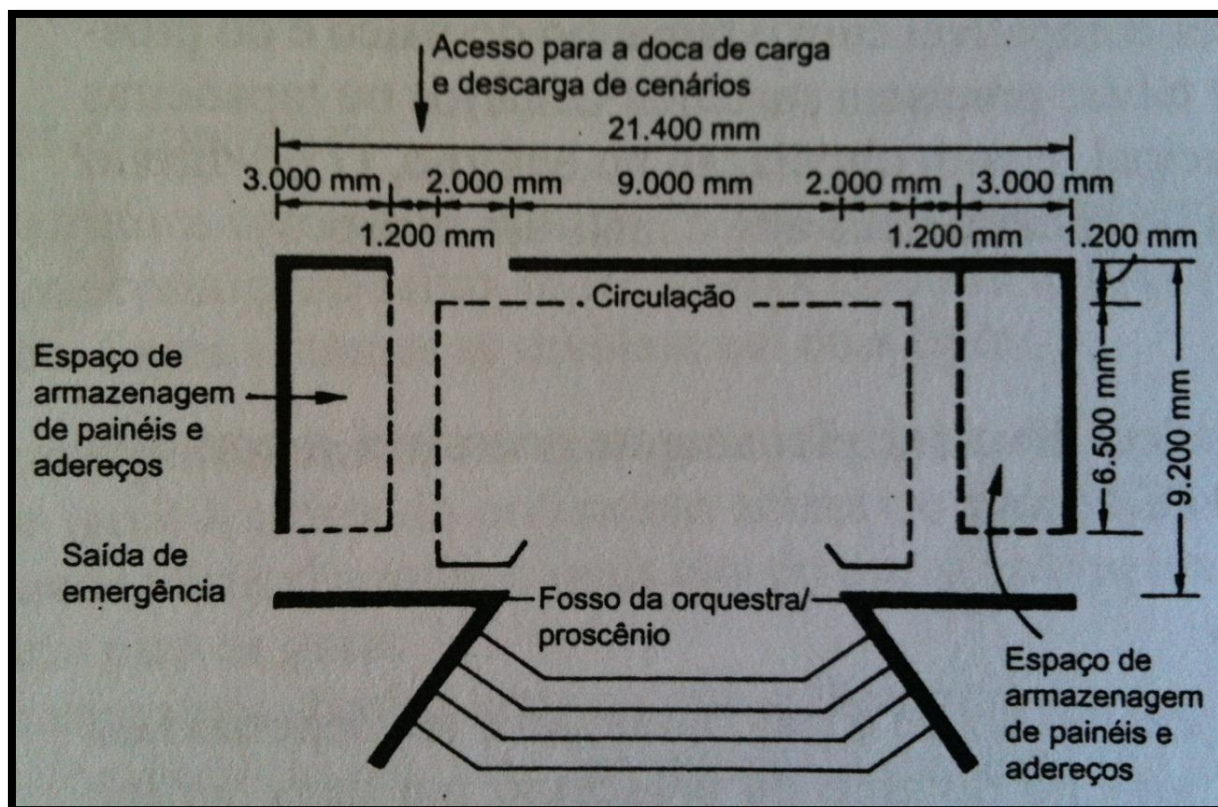
De acordo com Littlefield (2011) os teatros se encaixam de acordo com o tamanho das edificações, podem ser de pequeno, médio e grande porte. As categorias são determinadas por diversas escalas, tais como, a capacidade de assentos, o tamanho do palco, que varia de acordo com o formato, e os bastidores.

Geralmente os teatros de pequeno porte são aqueles que possuem entre 100 e 420 assentos e não possuem uma variedade de equipamentos de palco. Eles podem acomodar produções pequenas, cujo, o elenco máximo não passa de 20 pessoas.

O Cine Duarte Coelho anteriormente quando exercia sua função, possuía 380 assentos, o que o torna um Cine- Teatro de pequeno porte.

Em grande parte dos espetáculos o formato do palco se restringe ao formato italiano e ao palco projetado. O formato italiano é o mais convencional que coloca a plateia voltada para o palco, visualizando a apresentação por meio de uma imensa abertura. A imagem a seguir mostra as dimensões de um palco italiano (Figura 1).

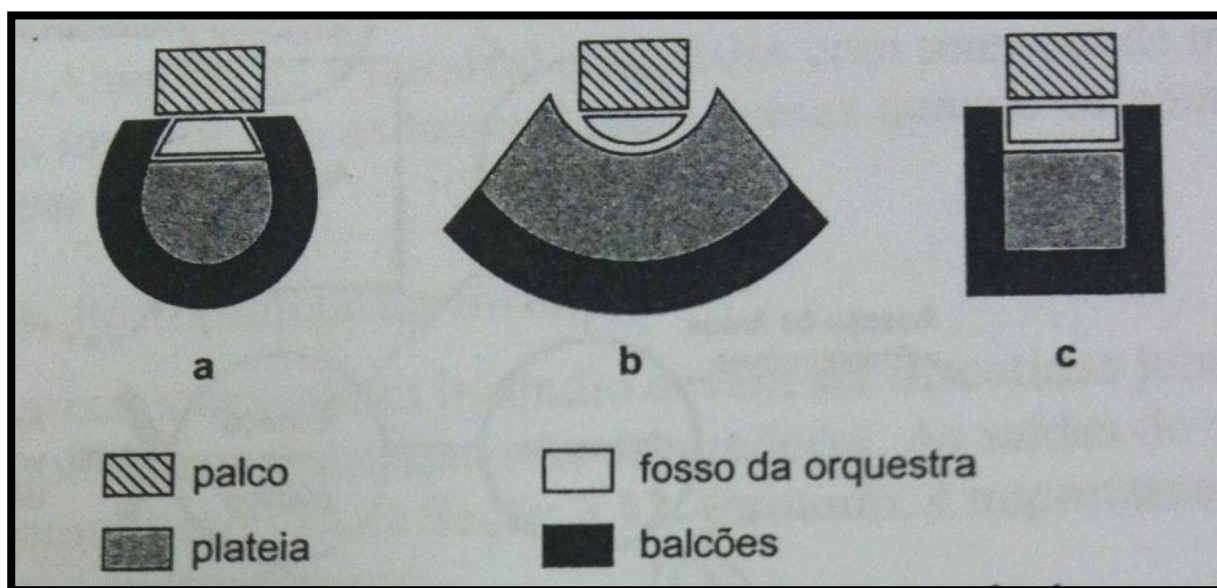
FIGURA 1- Dimensão de um palco italiano



FONTE: Littlefield (2011).

O palco projetado não possui a abertura, colocando a plateia e os artistas no mesmo espaço, o palco projetado é mais indicado para apresentações de pequeno porte, que é o caso do Cine Duarte Coelho. No posicionamento tradicional, a área para a orquestra se localiza entre a plateia e o palco. Os formatos mais comuns da área destinada a plateia são o da ferradura, o do leque, e o modelo em "U". O formato em "U" é o que mais se assemelha ao formato do Cine Duarte Coelho, tendo em vista que o Cine não possui balcões ao redor da plateia. (Figura 2).

FIGURA 2- Tipos de formatos de auditórios



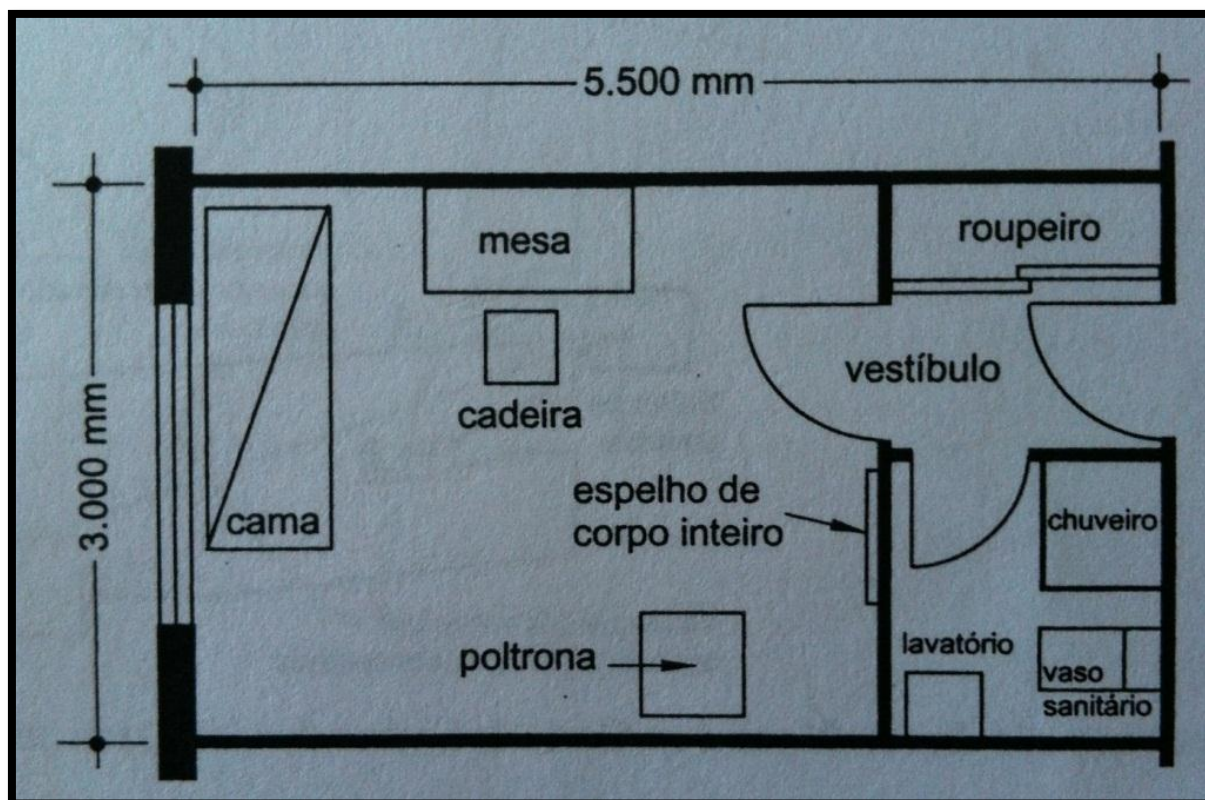
FONTE: Littlefield (2011).

Segundo Littlefield (2011), as paredes laterais da sala de cinema não devem ser paralelas, sendo o formato de leque o mais indicado para uma melhor acústica. Os auditórios devem ter sua estrutura com fechamentos próprios para evitar sons externos, todos os acabamentos internos, piso, parede, forro e assentos, precisam absorver os ruídos.

No que se refere ao ambiente interno de um auditório para cinema é necessário evitar as cores claras e superfícies refletivas, com o objetivo de evitar qualquer distração durante a projeção.

O bastidor é formado por dois espaços: o espaço associado ao palco, composto por depósito de adereços, cenário, equipamentos de iluminação, equipamentos de som e sala técnica, e pelo espaço destinado aos atores, composto por camarim, depósito de figurino e banheiros. Os camarins individuais com banheiro privativo de porte médio tem uma área ideal de 15m² (Figura 3).

FIGURA 3- Dimensão camarim individual com banheiro privativo



FONTE: Littlefield (2011).

Os requisitos funcionais para uma sala de projeção determinam que todos os espectadores do filme, precisam ter uma visão sem obstáculos da tela onde o filme está sendo projetado, sem desconforto visual e físico, além de possuir assentos para pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida.

1.6. ACESSIBILIDADE NBR 9050: 2004

Segundo o art. 11 da Lei Federal nº 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.296/2004, a construção, ampliação ou reforma de edifícios de uso público e coletivo devem atender as normas de acessibilidade. De acordo com a NBR 9050 (2004), acessibilidade é definida como: “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

São consideradas edificações de uso público aquelas administradas pelo poder público, ou ainda por empresas terceirizadas prestadoras de serviços públicos, e as

edificações de uso coletivo, aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, entre outras.

Ao serem tombadas pelos órgãos competentes, as edificações de uso público e de uso coletivo passam a ter várias restrições no que se refere as modificações estruturais e estéticas.

Existe a necessidade que os bens tombados sejam adaptados para garantir a oportunidade de pessoas portadoras de deficiência, conhecerem e usufruírem os bens. Essas adaptações estão previstas na legislação infraconstitucional, segundo o art. 30 do Decreto Federal nº 5.296/2004, que regulamentou a Lei Federal 10.098/2000, a adaptação de bens culturais imóveis deve estar de acordo com a Instrução Normativa n.º 1 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre a acessibilidade em bens culturais imóveis.

O projeto para adaptação de edificações tombados deve atender a legislação referente a acessibilidade, bem como as diretrizes do desenho universal. Os acessos, espaços de circulação, serviços e equipamentos acessíveis em imóveis tombados devem estar de acordo com os parâmetros estabelecidos pela norma técnica “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” (NBR 9050/2004), da Associação Brasileira de Normas Técnicas, de forma a garantir segurança e autonomia às pessoas portadoras de deficiência.

Deve ser garantido a todos, sem exceções, o livre acesso a esses bens imóveis tão relevantes, tanto para a nossa geração, nos dias de hoje, quanto para as gerações futuras, que também poderão usufruir deste patrimônio sem barreiras arquitetônicas.

No Brasil a preocupação com a acessibilidade está traduzida nos padrões mínimos estabelecidos pela NBR 9050. Seu objetivo é garantir o direito de ir e vir das pessoas com dificuldades de locomoção, e dar autonomia ao usuário nos espaços em que vivem. Ela estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

A norma visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

Todos os espaços, edificações, mobiliários, e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis.

Para a NBR 9050 (2004) os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoas de cadeira de rodas (P.C.R.), assentos para pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e assentos para pessoas obesas (P.O.) (Tabela 1).

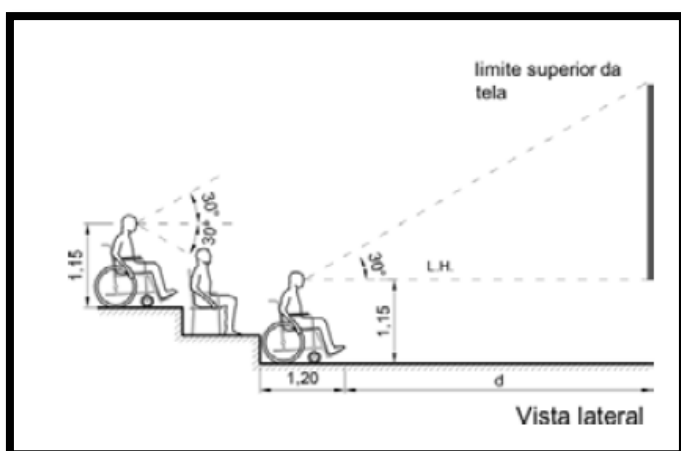
TABELA 1– Espaços para pessoas em cadeira de rodas e assentos para P.M.R e P.O

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

FONTE: NBR 9050, (2004).

Em cinemas, a distância mínima para a localização dos espaços para P.C.R e os assentos para P.M.R deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de no máximo 30º a partir do limite superior da tela até a linha do horizonte visual com altura de 1,15 m do piso (Figura 4).

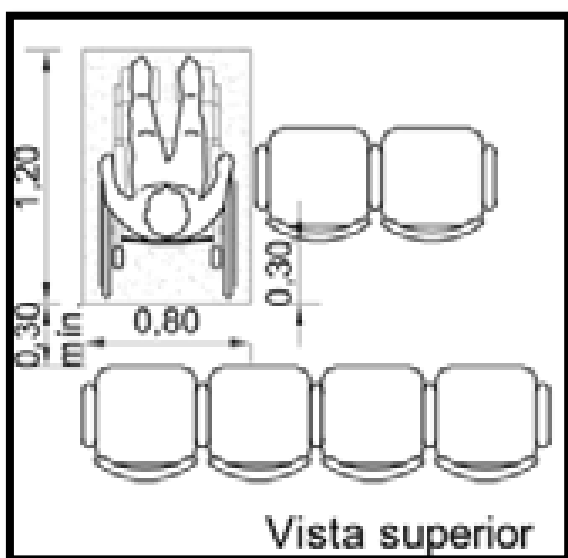
FIGURA 4- Ângulo visual dos espaços para P.C.R em cinemas



FONTE: NBR 9050, (2004).

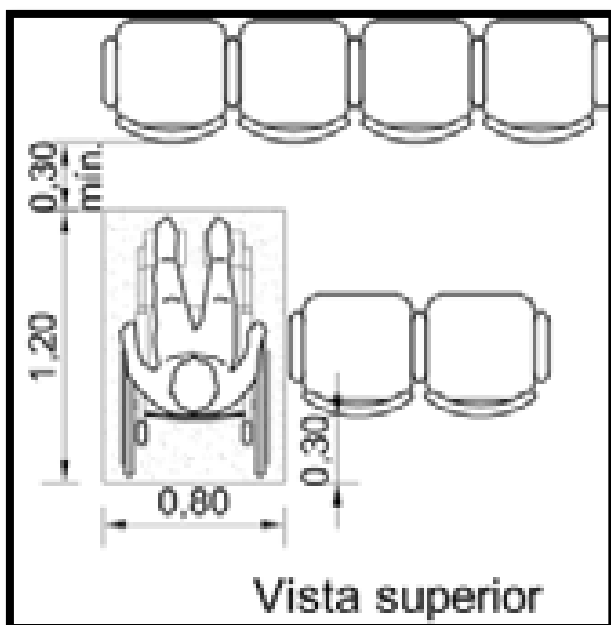
De acordo com a NBR 9050 (2004), o espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m, acrescido de faixa de no mínimo 0,30 m de largura, localizada na frente, atrás ou em ambas posições. Os espaços para P.C.R. devem estar deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção. Quando os espaços para P.C.R. estiverem localizados em fileiras intermediárias, devem ser garantidas faixas de no mínimo 0,30 m de largura atrás e na frente deles (Figura 5, 6 e 7).

FIGURA 5- Espaço para P.C.R na primeira fileira



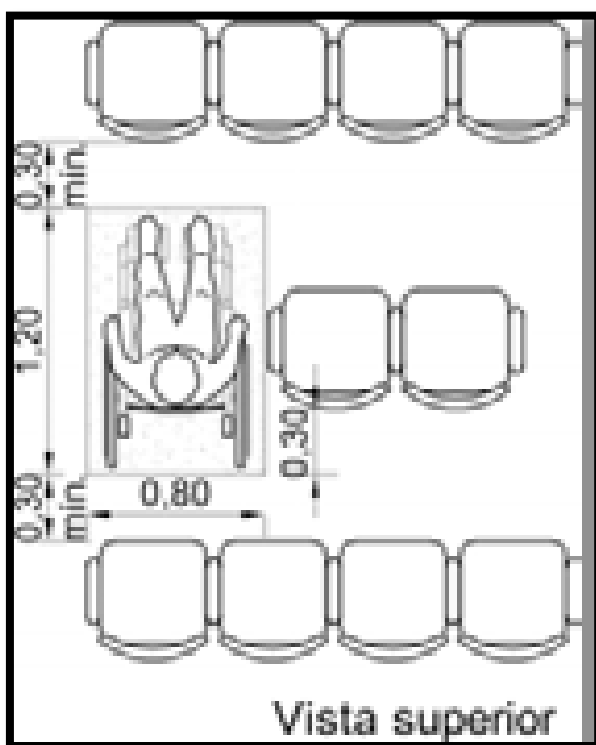
FONTE: NBR 9050, (2004).

FIGURA 6- Espaço para P.C.R na última fileira



FONTE: NBR 9050, (2004).

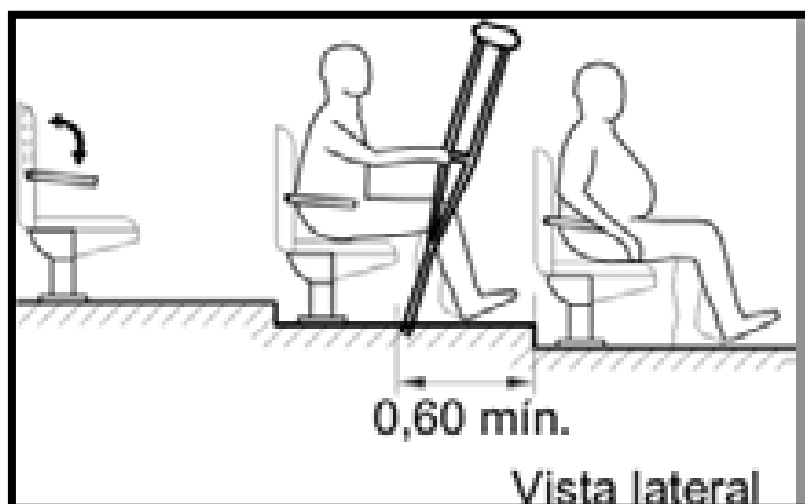
FIGURA 7- Espaço para P.C.R em fileira intermediária



FONTE: NBR 9050, (2004).

Os assentos para P.M.R. devem possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m e os assentos para P.O. devem ter largura equivalente à de dois assentos adotados no local e possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m (Figura 8).

FIGURA 8- Assentos para P.M.R e P.O



FONTE: NBR 9050, (2004).

Entende-se, portanto, que considerando os conceitos vistos anteriormente de patrimônio histórico, de teorias intervencionistas, as cartas patrimoniais mais significantes para a elaboração da proposta de intervenção, a teoria da restauração de acordo com os pensamentos de Cesare Brandi, elementos necessários para teatro e cinema e as normas de acessibilidade vistas na NBR 9050, deverão contemplar uma linha teórica que se adapte ao projeto de Intervenção Arquitetônica no Cine Duarte Coelho, além de embasar a análise dos estudos de caso que será desenvolvida a seguir.

CAPÍTULO II- ESTUDOS DE CASOS

O presente capítulo busca analisar e comparar situações e alguns exemplos de edificações que exercem a função de Cine- Teatro que estão passando ou já tenham passado, por intervenções arquitetônicas, que possam contribuir para a elaboração do projeto de intervenção arquitetônica. A partir de aspectos tais como, o programa, o zoneamento, o tipo de intervenção que sofreram, os materiais utilizados e a acessibilidade, serão analisados e comparados.

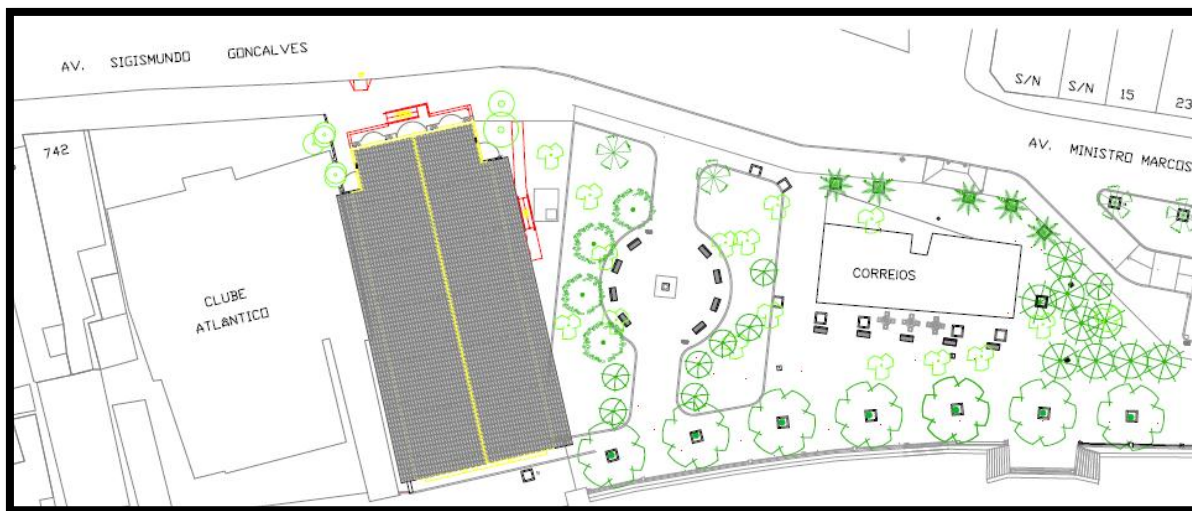
Os estudos de caso foram escolhidos com a finalidade de analisar os diversos aspectos, visando conhecer os pontos positivos e negativos das análises, além de identificar o dimensionamento dos espaços, e aprofundar os conceitos estudados no que se refere à intervenção em sítios históricos, mais especificamente em cinemas ou cine- teatros.

2.1. CINE OLINDA, PE

O Cine Olinda está situado na Avenida Sigismundo Gonçalves, S/N, no bairro do Carmo em Olinda. O edifício é parte integrante do conjunto Monumental do Sítio Histórico de Olinda no complexo cultural do Parque do Carmo.

O edifício está localizado em um contexto urbano cuja morfologia é marcada pela heterogeneidade de soluções de quadra, e implantação de edificações. Ali estão presentes o Cine Olinda, o Clube Atlântico, os Correios e Telégrafos, e do outro lado da Avenida Sigismundo Gonçalves a Praça da Liberdade. No setor predomina edificações térreas, embora se constate a presença de edifício em três pavimentos na Praça da Liberdade (Figura 9).

FIGURA 9- Localização Cine Olinda- PE



FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda (2013).

Segundo a Prefeitura Municipal de Olinda (2013), o projeto de Intervenção do Cine Olinda, já está com 03 etapas concluídas das 04 previstas, foi criado pelo Centro de Estudos e Produção da Cultura – Cecult/IPAD, o projeto foi concebido para dotar a cidade de Olinda de mais um equipamento público, de múltiplo uso, preservando a sua vocação original de sala de projeção e espaço cultural.

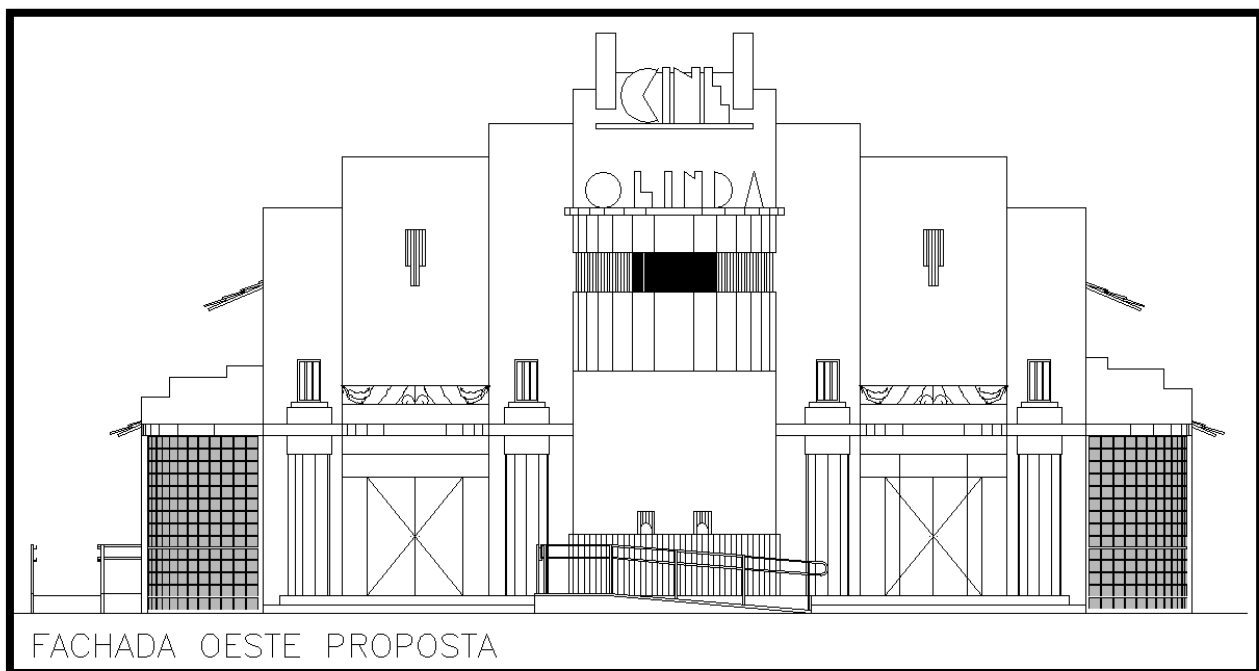
O Cine Olinda é um patrimônio histórico e faz parte da identidade cultural da cidade. Sua restauração pode ser fundamentada com os conceitos defendidos por Cesare Brandi tendo em vista que o projeto de intervenção respeitou o aspecto estético e o histórico sem cometer um falso testemunho.

De acordo com a Carta de Veneza (2009) os acréscimos podem ser executados desde que respeitem o equilíbrio da composição do edifício e suas relações com o meio ambiente. Foi o que ocorreu com o acréscimo das rampas de acessibilidade do prédio, elas foram acrescentadas e não prejudicaram a estética do cinema nem a harmonia com o entorno.

A proposta de requalificação de uso transforma a edificação em um “Cine-Teatro/ Centro de Convenções de médio porte, que terá capacidade para até 480 pessoas e também funcionará como um espaço cultural de múltiplo uso.

O Cine Olinda receberá duas rampas externas para disponibilizar a acessibilidade de todos. As rampas terão o piso revestido com cerâmica de alta resistência tipo Gail com roda piso (Figura 10).

FIGURA 10- Fachada da requalificação do Cine Olinda- PE



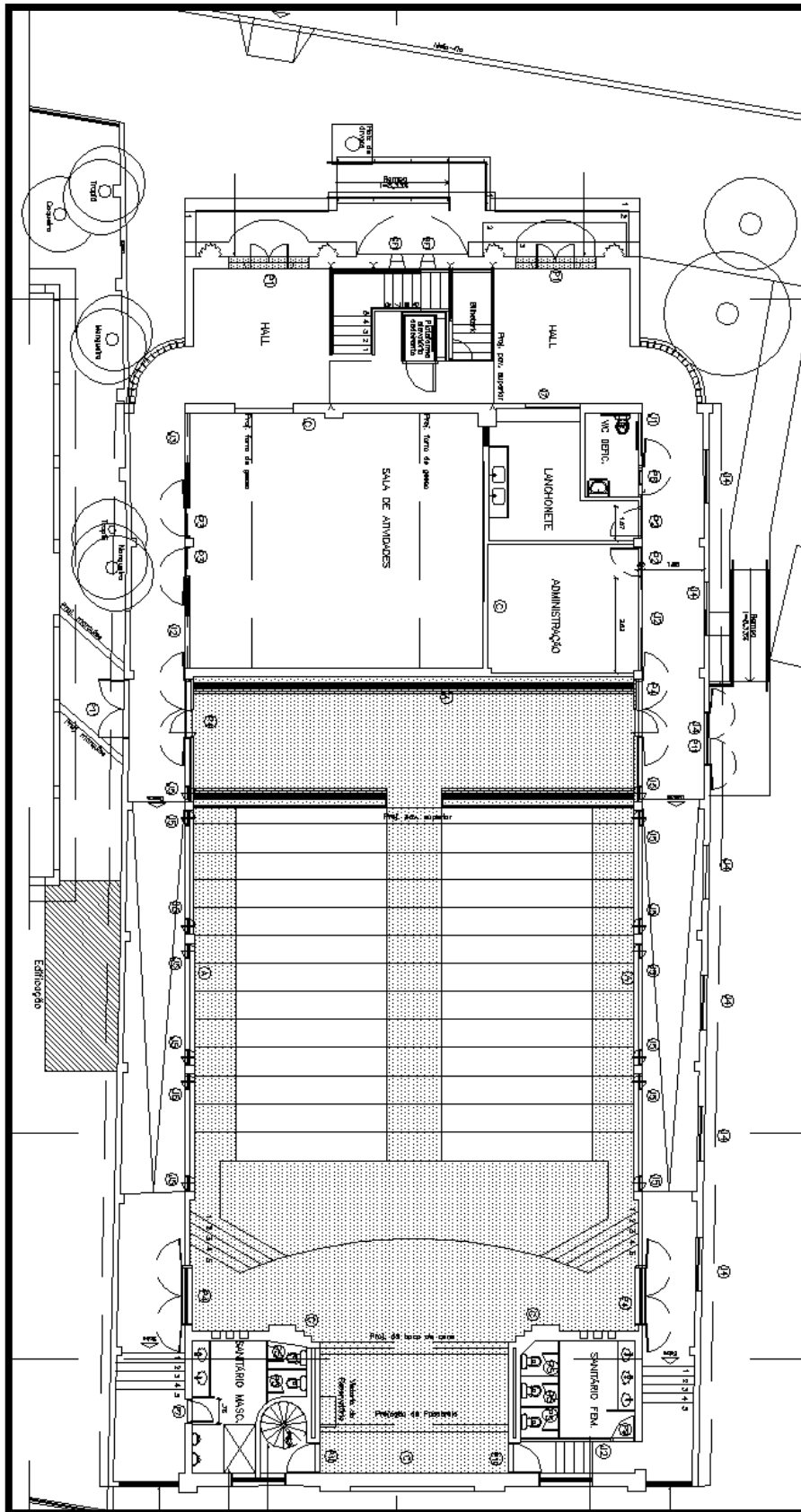
FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda (2013).

As paredes externas receberão revestimento em massa única e pintura acrílica para ambientes externos, afim de, prevenir ações climáticas como a luz do sol e a chuva.

Ainda observando a figura da fachada identificamos características Art Deco na edificação, tais como, a simetria, o uso do ziguezague, formas arredondadas como as dos navios e a utilização do letreiro típico de edifícios Art Deco.

Após analisar a parte externa do edifício, será agora analisada a parte interna do Cine Olinda (Figura 11 e 12).

FIGURA 11- Planta baixa do térreo da requalificação do Cine Olinda- PE



FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda (2013).

O Cine Olinda-Convenções contará com 1 sala de cinema /teatro, com capacidade máxima aproximada de 480 lugares, 1 auditório/ sala multifuncional no piso inferior com capacidade máxima aproximada de 80 lugares, 1 auditório/ sala multifuncional no piso superior com capacidade máxima aproximada de 40 lugares, 1 sala multimídia / sala de reuniões no piso superior com capacidade máxima aproximada de 30 lugares, 1 sala para administração do espaço, 1 cabine de projeção, 1 depósito, e por fim 1 copa / lanchonete.

A área destinada a plateia, a sala de som, luz e tradução terão o piso com revestimento venílico flexível homogêneo em mantas composto em resina de PVC, plastificantes pigmentos e cargas minerais, já o palco terá o piso em assoalho com régua de madeira feijó.

As paredes do auditório onde se encontra a plateia, será constituída de blocos de cimento, emassadas com massa única e pintadas com tinta acrílica, alguma paredes dessa área terão revestimento em lã de rocha balsáltica PSE 64 dimensões 1.20 x 0,60m, revestida em tecido auto- extingüível ou Eucatex perfurado, para uma melhor absorção acústica. Outros materiais especificados no projeto do Cine Olinda podem ser vistos em tabela encontrada no anexo desse trabalho.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Olinda (2013) espera-se que com a conclusão da 4ª etapa das obras, os benefícios trazidos pela reforma para a população perdurem por muito tempo.

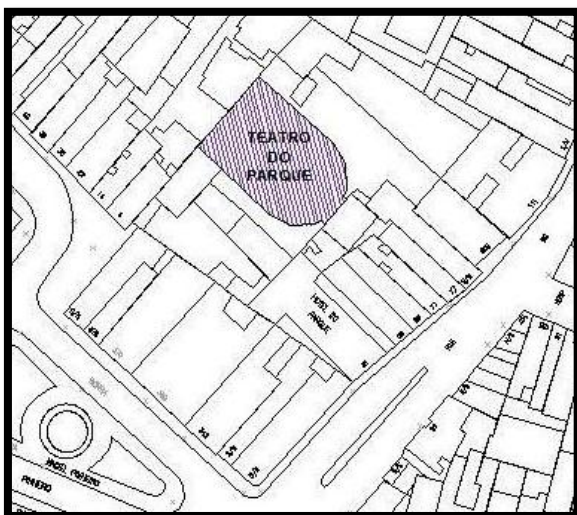
2.2. TEATRO DO PARQUE, PE

De acordo com a Prefeitura do Recife (2013), o teatro do Parque foi construído pelo comerciante Bento Luiz de Aguiar, a edificação foi construída em estilo Art Nouveau e foi inaugurado pela companhia portuguesa de operetas e revistas do teatro Avenida, de Lisboa, em 1915.

O prédio está localizado na Rua do Hospício, nº 81, no bairro da Boa Vista, em Recife-PE, é uma construção anexa ao hotel do Parque, próximo à igreja da Boa

Vista (Figura 13). O terreno do teatro apresenta um alargamento após a entrada, apesar de possuir uma fachada estreita (Figura 14). O teatro do Parque foi escolhido para servir de estudo por ser um teatro que foi agregado o cinema.

FIGURA 13 - Localização do Teatro do Parque- PE



FONTE: Unibase modificada pela autora (2013).

FIGURA 14 - Fachada do Teatro do Parque-PE



FONTE: <http://www.joaoalberto.com> (2013).

No período de sua inauguração, as pessoas tinham que adquirir os ingressos para o teatro no bilhar do Hotel do Parque, uma vez que o teatro não possuía bilheterias.

De acordo com a Prefeitura da Cidade do Recife (2013), o Teatro do Parque fez parte também da consagração do cinema falado. De 1929 a 1959, o espaço foi arrendado ao grupo Luiz Severiano Ribeiro e lançava filmes da Disney e chanchadas brasileiras, mas graças à pressão da classe teatral, o então prefeito Pelópidas da Silveira o desapropriou e promoveu uma reforma completa. A reinauguração aconteceu em 13 de setembro de 1959. Em 1973, um convênio entre a gestão municipal e o Instituto Nacional de Cinema, o Teatro do Parque foi transformado no primeiro cinema educativo permanente no Brasil.

O Teatro do parque passou por algumas intervenções desde que foi inaugurado. Analisando a antiga fachada e atual, é visível que o teatro sofreu alguns tipos de intervenção, mesmo que muito sutil. O portão e o letreiro foram alterados e ouve o

acréscimo do local para colocação dos cartazes das peças em cartaz (figura15 e 16).

FIGURA 15 – Fachada do Teatro do Parque- PE



FONTE: <http://www.joaoalberto.com> (2013).

FIGURA 16 – Fachada do Teatro do Parque- PE

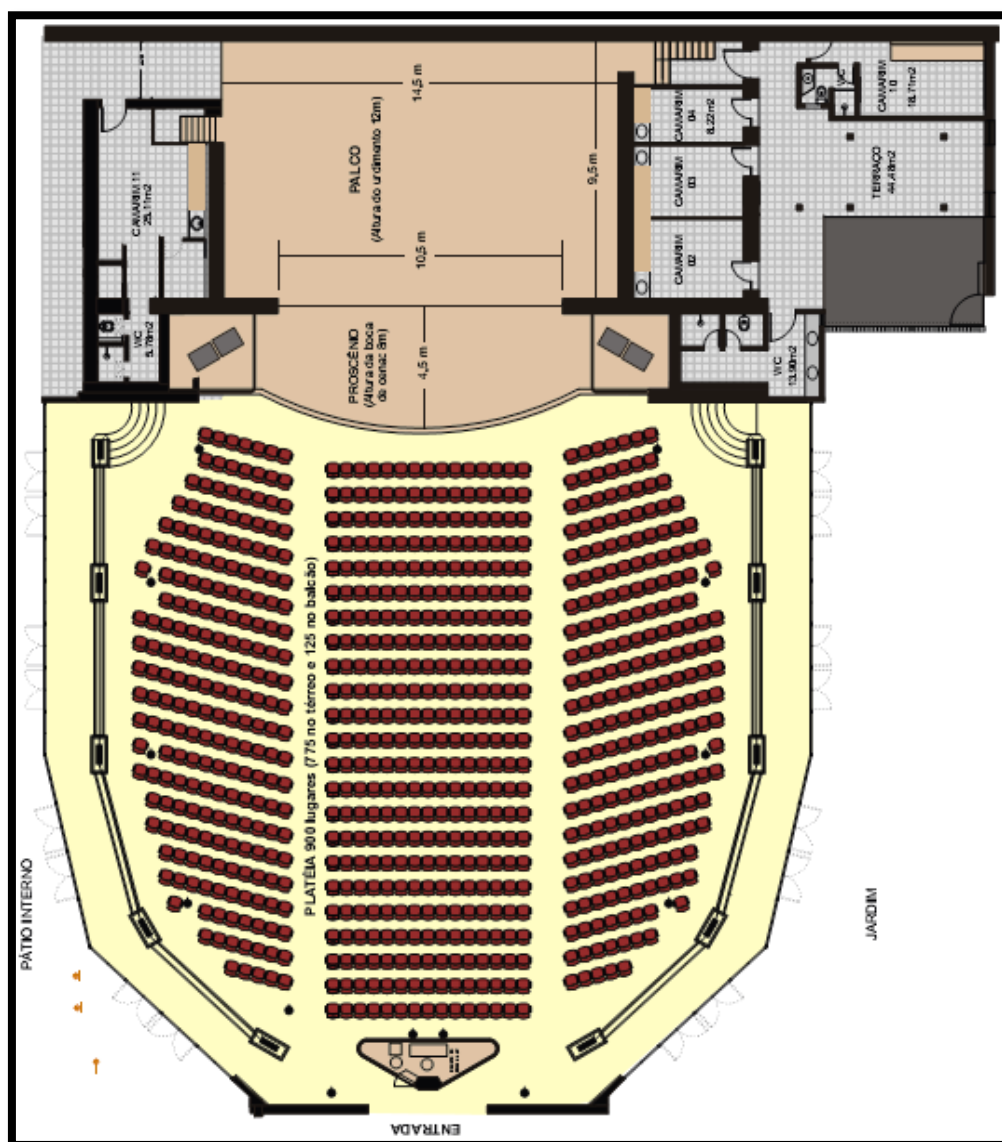


FONTE: <http://www.joaoalberto.com> (2013).

Para Camilo Boito a edificação pode ter elementos substituídos desde que esse integre-se harmoniosamente com ao edifício, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique a obra. Mas não foi isso o que ocorreu no Teatro do Parque, tendo em vista de que a substituição do portão e do letreiro, não distingue-se das partes originais. Até parece que o edifício nunca recebeu nenhum tipo de acréscimo ou substituição.

Analisando a parte interna foi observado, um programa funcional. O dimensionamento do teatro em forma de ferradura permite uma boa visão para todos os espectadores (Figura 17).

FIGURA 17 – Planta Baixa do Teatro do Parque- PE

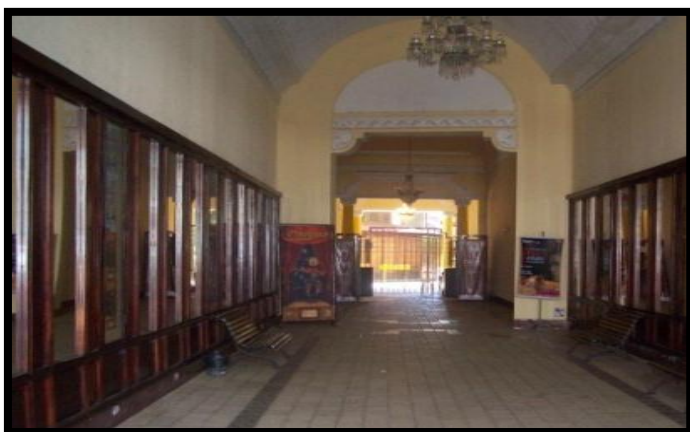


FONTE: Prefeitura Municipal do Recife, (2013).

O Teatro do Parque tem capacidade para 900 pessoas, pode ser considerado como um teatro de médio porte. O programa do teatro é composto pelo hall de entrada, bilheteria, foyer, plateia, balcão, sala de projeção, sala de controle de iluminação e som palco, sala de equipamentos, camarins, banheiro e depósito.

O foyer vem logo após o hall de entrada, é um espaço bastante ventilado já que na sua frente existe um pátio ao ar livre (Figura 18 e 19). Através do foyer se tem acesso a parte administrativa à direita, e ao teatro à esquerda.

FIGURA 18 – Hall de entrada do Teatro do Parque- PE



FONTE: Thalita Airola, (2010).

FIGURA 19 – Pátio do Teatro do Parque- PE



FONTE: Thalita Airola, (2010)

Ao entrar no salão principal do teatro, é observada uma escada típica do estilo Art Nouveau, com o guarda-corpo trabalho na cor dourada e corrimão de madeira, que faz ligação com o os camarotes que ficam na parte superior, e a entrada para a plateia no centro inferior das escadas (Figura 20).

FIGURA 20 – Escada do Teatro do Parque- PE



FONTE: Thalita Airola, (2010).

Na plateia, se tem uma vista geral do palco, do tipo italiano em forma de ferradura. O local onde se encontra os balcões possui formato curvo e a iluminação da plateia é feita pela parte externa do mesmo (Figura 21). Todas as paredes dos camarotes são de madeira e em sua parte superior é arrematada com vitrais. A estrutura metálica da coberta, o circuito elétrico e a climatização são aparentes.

FIGURA 21 – Plateia Teatro do Parque- PE



FONTE: Thalita Airola, (2010).

As salas de iluminação e projeção ficam em frente ao palco. A sala de iluminação fica na parte inferior por trás da plateia, e a sala de projeção fica na parte superior, situada nos camarotes.

De acordo com a Prefeitura Municipal do Recife (2013), o Teatro do Parque abrigava a Banda da Cidade do Recife e promovia apresentações de artes cênicas, música, exibição de filmes, além de funcionar como teatro e cinema, o Teatro do Parque ainda abrigava exposições culturais.

Atualmente o Teatro do Parque encontra-se fechado para reforma na parte hidráulica e elétrica (Figura 22 e 23). Segundo a Prefeitura Municipal do Recife (2013) sua reabertura tem data prevista para o final deste ano de (2013).

FIGURA 22 – Reforma da parte hidráulica do Teatro do Parque- PE



FONTE: Prefeitura Municipal do Recife, (2013).

FIGURA 23 – Reforma da parte hidráulica do Teatro do Parque- PE



FONTE: Prefeitura Municipal do Recife, (2013).

2.3. TEATRO APOLO, PE

O teatro foi inaugurado em 1846, localizado na Rua do Apolo nº 121, no Bairro no Recife em Recife- PE (Figura 24). O edifício foi edificado em estilo neoclássico a partir de desenhos desenvolvidos pelo arquiteto e pintor carioca Joaquim Lopes de Barros Cabral (Figura 25).

FIGURA 24- Localização do Teatro Apolo- PE

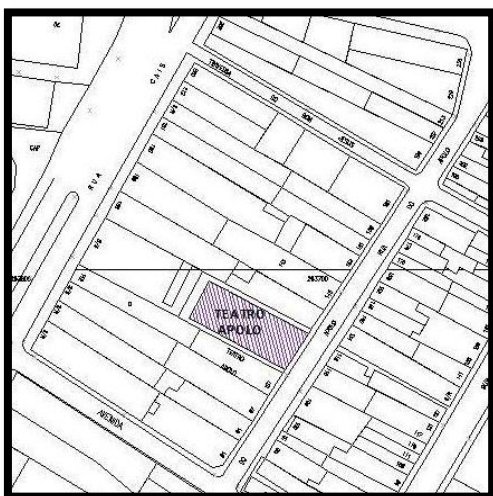


FIGURA 25- Fachada do Teatro Apolo- PE



FONTE: Unibase modificada pela autora (2013). **FONTE:** ciaatemporal.blogspot.com.br (2013).

Em 1850, o governo inaugurou o Teatro Santa Isabel, mais amplo e sofisticado, passou a ser o preferido da população recifense. Aos poucos, o Teatro Apolo entrou em decadência e terminou por encerrar suas atividades em 1863.

Em 1982, foi realizada a primeira restauração. O projeto de restauração foi elaborado pelo escritório Sena Caldas e Polito, sob a supervisão do arquiteto Helvio Polito, devolveu ao público um teatro com palco em formato semicircular.

De acordo com a Prefeitura da Cidade do Recife (2013) na reconstrução do edifício foram mantidas as linhas externas da fachada foram preservadas, no hall de entrada foi construída uma escada helicoidal que leva ao acesso do foyer do balcão. Foi acrescentado também o balcão aumentando a capacidade de acomodação para 396 espectadores (Figura 26).

FIGURA 26- Escada do Teatro Apolo- PE



FONTE: ciaatemporal.blogspot.com.br (2013).

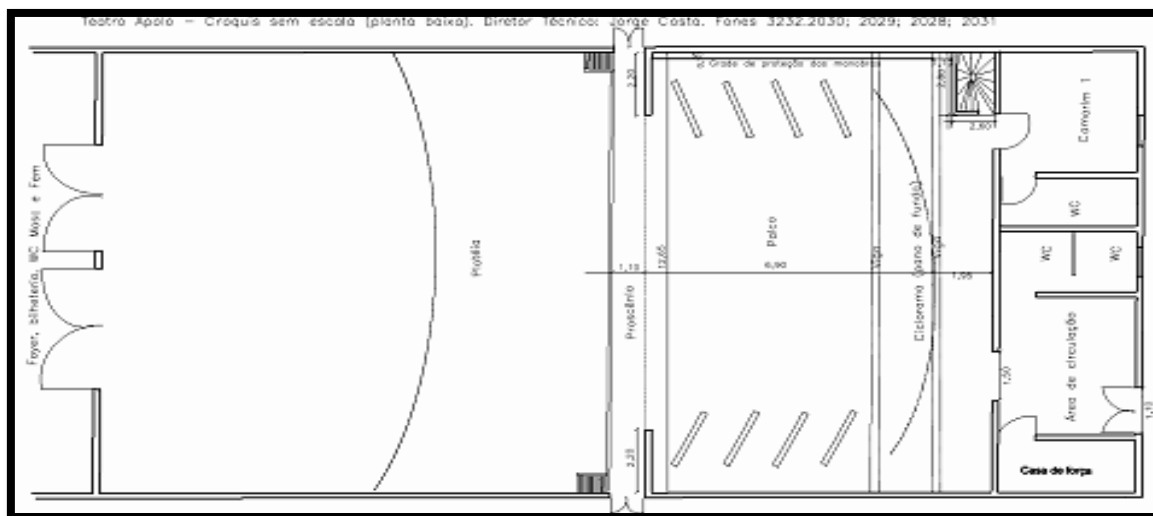
Segundo a Prefeitura da Cidade do Recife (2013), no ano de 1996, com a revitalização do bairro do Recife, o teatro foi novamente restaurado e passou a ter um novo uso, o de cinema, constituindo-se Cine- Teatro Apolo, com uma programação alternativa.

De acordo com a Carta de Atenas defende a conservação do bem, ela recomenda que o uso do bem deve ser mantido para garantir o testemunho histórico. Foi o que ocorreu com a restauração do Teatro Apolo, tendo em vista que a restauração possibilitou a reabertura do teatro devolvendo a ele não só seu uso original de teatro, mas também o de cinema.

Para Brandi é fundamental em uma restauração que ocorra acréscimos a distinguibilidade entre o acréscimo e as partes originais do monumento. Foi o que ocorreu com a colocação de um balcão superior e os novos assentos no Teatro Apolo. Os assentos passaram a serem acolchoados e não mais em madeira.

Na planta baixa do teatro, pode-se observar a distribuição dos ambientes, o setor restrito dos artistas e o setor do público bem dividido (Figura 27).

FIGURA 27- Planta Baixa do Teatro Apolo- PE

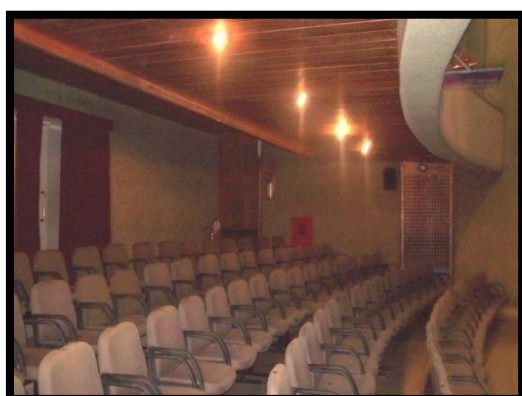


FONTE: Prefeitura Municipal do Recife (2013).

O programa de necessidades do teatro se constitui em hall de entrada, foyer, plateia, palco, camarins, casa de máquinas. Na parte superior também existe um hall, foyer, plateia, cabine de projeção e uma copa.

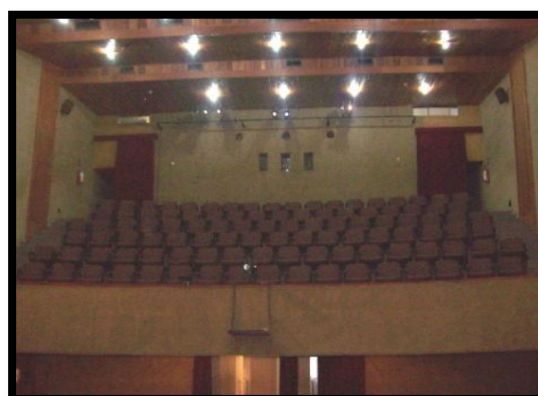
O espaço cênico é pequeno, entretanto funcional, devido à existência de um balcão com camarotes que proporciona um maior número de poltronas (Figura 28 e 29). O pé-direito do teatro é alto, o que possibilitou a elevação do nível entre uma fileira e outra, melhorando a visualização dos espectadores para que não tivessem o ângulo de visão bloqueado. Os camarins tem comunicação direta com o palco facilitando o acesso dos atores.

FIGURA 28- Plateia do Teatro Apolo- PE



FONTE: Prefeitura Municipal do Recife (2013).

FIGURA 29- Balcão do Teatro Apolo- PE



FONTE: Prefeitura Municipal do Recife (2013).

Observa-se que o estudo do teatro Apolo teve grande importância para o desenvolvimento do projeto já que, o espaço é semelhante ao do Cine Duarte Coelho, além do fato de ter sido acrescentado na intervenção um balcão para acomodar um maior número de espectadores.

2.4. ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Após as análises feitas através dos estudos de caso, foi feita uma comparação entre os Cine-Teatros analisados anteriormente, considerando as características comuns existentes.

Para que se possa realizar uma melhor comparação dos Cine-Teatros foi desenvolvido um quadro comparativo entre os três edifícios escolhidos para os estudos de caso, onde foi analisado a disposição dos espaços de cada um deles, programa, materiais e formato (Quadro 1).

QUADRO 1– Quadro comparativo dos estudos de caso

ANÁLISE	CINE OLINDA	TEATRO DO PARQUE	TEATRO APOLO
LOCALIZAÇÃO	OLINDA-PE	RECIFE-PE	RECIFE-PE
CAPACIDADE	480 pessoas	900 pessoas	396 pessoas
FORMATO	RETANGULAR	FERRADURA	RETANGULAR
PROGRAMA	Hall principal, bilheteria, lanchonete, sala de projeção, plateia, camarins, sala de atividades, administração, cabine de tradução.	Hall de entrada, bilheteria, foyer externo, foyer interno, platéia, balcão, sala de projeção, sala de controle de iluminação e som, palco, sala de equipamentos,	Foyer principal, bilheteria, foyer balcão, balcão, café/bar, sala de projeção, platéia, camarins, sala de acervo, sala de equipamentos, sala de ensaio,

		camarins, depósito.	casa de força, porão.
PRINCIPAIS ATIVIDADES	Teatro, cinema, atividades culturais.	Teatro, cinema, orquestras, exposições, dança.	Teatro, cinema, exposições, dança.
REVESTIMENTOS	Paredes laterais em alvenaria e pintura texturizada, teto em estrutura metálica.	Paredes laterais e de fundo em madeira, teto e piso sem revestimento.	Paredes laterais em madeira e pintura texturizada, teto em madeira, e piso de alcatifa.
CLIMATIZAÇÃO	Sistema de refrigeração central (dutos escondidos).	Sistema de refrigeração central (dutos aparentes).	Sistema de refrigeração central (dutos escondidos).
ACESSIBILIDADE	Totalmente	Parcialmente	Parcialmente

FONTE: Autora do trabalho (2013).

O primeiro estudo de caso localiza-se no Sítio Histórico de Olinda, no bairro do Carmo, juntamente com o Cine Duarte Coelho, o Cine Olinda foi durante muito tempo um dos principais cinemas de rua do município. O novo programa desenvolvido no projeto de intervenção arquitetônica do cinema oferece uma grande comodidade e oportunidade a todos os tipos de espectadores usufruírem o bem, tendo em vista, que o novo projeto é totalmente acessível.

O segundo está localizado em Recife, situado no centro da cidade numa área com grande movimento, por se tratar de um entorno com imóveis de uso comercial em sua maioria, tais como lojas, bares e restaurantes. Seu programa oferece conforto ao público, pois possui uma grande área ao ar livre no seu interior, possibilitando um ambiente alternativo aos espectadores.

O terceiro estudo de caso, também localiza-se em Recife. É um dos Teatros mais importantes da cidade pela sua história diante a população. Passou por modificações internas e ampliou a capacidade de espectadores.

Os teatros Apolo e o do Parque, possuem as mesmas atividades como teatros, cinemas, apresentações de orquestras, exposições, entre outros. Já o Cine Olinda servirá não só como cinema e teatro mais também como centro cultural, com salas de atividades.

Após a análise comparativa dos estudos de caso a partir do referencial focando principalmente no programa de necessidades e nos materiais utilizados de cada cine- teatro pode-se perceber a importância de alguns ambientes e seu zoneamento, bem como a necessidade de ser acrescentado na proposta de intervenção um café-bar a fim de oferecer mais conforto ao público e dinamizar de forma que o espaço seja frequentado não só pela sua função principal, mas também por outros atrativos, além de adequar ao Cine Duarte Coelho quanto os aspectos de acessibilidade.

Para isso, será desenvolvida uma análise do Cine Duarte Coelho e do seu entorno, assim como um pouco da história do município de Olinda, a legislação específica para intervir no prédio, sua história, seu atual estado de conservação, para que assim possa ser desenvolvido o projeto de intervenção do cinema.

CAPÍTULO III- CARACTERIZAÇÃO

Neste capítulo foi desenvolvido um breve relato da história e evolução do Sítio Histórico de Olinda, da legislação vigente para o Cine Olinda, e da edificação em estudo, analisando o edifício e seu entorno. Além disso, serão apresentados levantamentos do entorno do cinema identificando os tipos de uso das edificações vizinhas, seus gabaritos, e mapa de danos seguido de uma descrição dos danos observados. Tendo dessa forma um melhor entendimento pelo qual está sendo elaborada essa proposta de intervenção arquitetônica em um cinema tombado, em que o principal objetivo é resgatar o uso e a função original do edifício, a fim de preservar o monumento e a memória coletiva da população.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DE OLINDA

De acordo com dados do IBGE (2009), Olinda abriga uma população de 397.268 habitantes e possui uma área urbanizada de 36,73 km², correspondente a 98% do município, e 6,82 km² de área rural, o que faz dela uma cidade urbana.

Olinda faz parte da região metropolitana de Recife, e localiza-se a uma distância de 6 km de Recife, capital do estado. Faz limite ao norte com a cidade de Paulista, ao sul e oeste com Recife, e ao leste com o oceano Atlântico.

No final século XVI Olinda era considerada um importante polo econômico, fato esse que motivou a invasão dos holandeses. Depois da expulsão deles a cidade começou a ser reconstruída, mas não recuperou o prestígio de polo econômico. Até o início do século XX, Olinda manteve preservada sua arquitetura, com isso as atividades culturais e o turismo tornaram-se relevantes, e a preservação o tombamento dos monumentos começou a ser feita.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Olinda (2013), a situação urbana da cidade, atualmente é reflexo das mudanças sociais, políticas, e econômicas que a cidade passou ao longo dos anos. Hoje é um município habitacional, comercial, e principalmente turístico. Por localizar-se ao lado da capital do estado onde o setor

econômico e comercial, têm maior intensidade, Olinda também é conhecida como cidade dormitório, já que grande parte de seus habitantes trabalham em Recife e só retornam a noite para o município de origem.

De acordo com dados do IBGE (2009), dos 43,55 km² de extensão territorial de Olinda, 9,73 km² fazem parte da ZEPEC (Zonas Especiais de Proteção Cultural e Urbanística), com 1,89 km² da ZEPEC 1 (Sítio Histórico) e 7,84 km² do entorno do Sítio Histórico.

Durante a década de 30 iniciou-se a preservação do Sítio Histórico, com o tombamento isolado dos primeiros monumentos (Figura 30). A partir desse período foram desenvolvidas várias ações com o objetivo de preservar o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do município. Por ser uma das cidades coloniais do Brasil mais bem preservadas, Olinda foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1982.

FIGURA 30- Sítio Histórico de Olinda- PE



FONTE: Google Imagens, acessado em (2013).

O Sítio Histórico possui um traçado irregular, de influência medieval adaptando-se de forma orgânica às curvas do terreno e sendo influenciada pela arquitetura religiosa. As torres das igrejas se destacam na paisagem da cidade alta, ainda que muitas delas tenham sido danificadas durante as invasões holandesas. Olinda recebeu influência da arquitetura portuguesa, como construções com sacada de pedra e madeira, fachadas frontais sem afastamentos laterais e grandes quintais, adaptada ao clima tropical do local.

Os casarios seculares do sítio histórico de Olinda permaneceram quase intocáveis até a década de 1970, preservando suas tipologias, volumetrias, disposição dos ambientes internos e a forma de implantação nos lotes. Nas últimas décadas as intervenções realizadas pelos novos moradores, causaram alterações no traçado das plantas originais. Observa-se que essas transformações variam de acordo com a área onde o imóvel está situado, com o nível socioeconômico da população, com a forma de manifestar a cultura, com a maneira como essa população agrega o valor do Sítio Histórico.

Com o objetivo de preservar e conservar o Sítio Histórico foram instituídas algumas medidas complementares às legislações vigentes, para as áreas de proteção rigorosa e de importância ambiental, com relação ao controle da implantação de usos não residenciais, até a conclusão do plano de uso de solo e reestruturação do sistema de fiscalização.

3.2. LEGISLAÇÃO

De acordo com o IPHAN (2013) o cinema está localizado no polígono tombado, referendado pela Lei Municipal que trata da Legislação Urbanística dos Sítios Históricos de Olinda. De acordo com a Legislação Municipal o edifício em questão encontra-se na ZEPC 1 – Zona Especial de Proteção Cultural 1 , no Setor SVC – Setor Comercial do Varadouro, quanto a definições de uso e ocupação do solo (Tabela 2).

TABELA 2- Legislação urbanística dos Sítios Históricos de Olinda

ÁREAS		USOS E ATIVIDADES PERMITIDOS	OBS.	GABARITO	TAXA DE OCUPAÇÃO %	AFASTAMENTO FRENTE m	AFASTAMENTO LATERAL /FUNDO S m
ZEPC 1	SETOR RESIDENCIAL RIGOROSO (SRR)	H ₁ , H ₃ , CV ₁ , CV ₂ [*] , PS ₁ , SR ₁ , SR ₃ , TR [*] , AC ₁ , AC ₂ , C ₁ , C ₂ [*] , E ₁ [*] , E ₃ [*] , HT ₁ [*] , HT ₃ [*] , GO ₁ , COM ₁	(E)	--	(A)	--	--
	SETOR RESIDENCIAL AMBIENTAL (SRA)	H ₁ , H ₃ , CV ₁ [*] , CV ₂ [*] , PS ₁ , SR ₁ , SR ₃ , TR [*] , AC ₁ , AC ₂ , C ₁ , C ₂ [*] , E ₃ [*] , S ₁ , HT ₁ [*] , HT ₃ [*] , GO ₁ , COM ₁	(E)	(B)	35	(B)	(B)
	SETOR CULTURAL DO ALTO DA SÉ (SCA)	H ₁ , CV ₁ [*] , CV ₂ [*] , TR [*] , C ₁ , HT ₁ [*] , HT ₃ [*] , GO ₁ , COM ₁ [*]	(A)(E)	--	--	--	--
	SETOR DE INTERESSE TURÍSTICO (ST)	H ₁ , CV ₁ [*] , CV ₂ [*] , CV ₃ , PS ₁ , PS ₂ , PS ₃ [*] , DV ₁ [*] , DV ₂ [*] , DV ₃ [*] , AC ₁ , C ₁ , C ₂ [*] , E ₁ [*] , E ₃ [*] , HT ₁ [*] , HT ₃ [*] , GO ₁ , COM ₁		(B)	35	(B)	(B)
	SETOR COMERCIAL DO VARADOURO (SCV)	H ₁ , CV ₁ [*] , CV ₂ [*] , CV ₃ , CV ₄ , PS ₁ , PS ₂ , SR ₁ , SR ₃ , TR [*] , DV ₁ [*] , DV ₂ [*] , AC ₁ , E ₃ [*] , S ₁ , HT ₁ [*] , HT ₃ [*] , GO ₁ , COM ₁			(B)	--	(B)
CONJUNTO MONUMENTAL							

OBS:	<p>(A) PROIBIDA A AMPLIAÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO (TXO).</p> <p>(B) GABARITO E/OU AFASTAMENTO A PARTIR DO EXISTENTE NA VIZINHANÇA IMEDIATA, RUA OU QUADRA.</p> <p>(C) SUJEITO À LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA SETOR ESPECIAL.</p> <p>(D) PROIBIDO AMPLIAR ATIVIDADE QUE USE MAIS DE UM IMÓVEL.</p>	<p>(C) A TAXA DE OCUPAÇÃO OBEDECE À TABELA:</p> <p>A ≤ 200.....45%</p> <p>200 < A ≤ 400.....35%+25,00 m²</p> <p>A > 400.....30%+45,00 m²</p> <p>(E) ALTURA MÁXIMA DA CUMEEIRA.</p> <p>* DEVERÁ SER OBEDECIDO O DISPOSTO NOS ARTIGOS 83 E 84 PARA APROVAÇÃO DE PROJETOS, LICENCIAMENTO DE OBRAS / LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO.</p> <p>(G) OBEDECER A TABELA AO LADO:</p>	A	ÁREA PLANA		FAIXA DE MORROS	
			ÁREA LOTE	Setores (a), (b), (c) e (d)		Setor (e)	
			M ²	Gab = 1 pav.	Gab = 2 pav.	Gab = 1 pav.	Gab = 2 pav.
				H = 3,00 m	H = 6,00 m	H = 3,00 m	H = 6,00 m
				A ≤ 200	50%	45%	45%
	200 < A ≤ 400	40% + 25 m ²	35% + 25 m ²	35% + 25 m ²	30% + 20 m ²		
	A > 400	35% + 45 m ²	30% + 45 m ²	30% + 45 m ²	25% + 45 m ²		
	TAXA DE SOLO VIRGEM	20%		30%			

FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda (2013).

De acordo com a lei municipal que trata da legislação federal nº 1155/79, os projetos de intervenção arquitetônica dentro desse setor deverão atender a algumas condições. No caso de uma intervenção, a restauração arquitetônica consiste na manutenção ou restauração da volumetria das fachadas originais. Os projetos de restauração devem procurar conciliar a ordenação interna dos espaços e a integridade da estrutura com os arranjos exigidos pelos novos programas, lhes aplicando as exigências comuns estabelecidas em relação à área dos cômodos, circulação e ventilação.

Os materiais e técnicas utilizadas nas restaurações, como citadas nas cartas patrimoniais, deverão ser as tradicionais. Quando estas técnicas e materiais

revelarem-se insuficientes para garantir a consolidação da construção, poderão ser empregadas técnicas modernas desde que a eficácia seja comprovada.

A cobertura dos edifícios deverá ser de telha canal. O uso de telhas onduladas, tanques e torres de refrigeração acima das coberturas são proibidos, assim como aparelhos portáteis de ar condicionado que se projetem de forma prejudicial à arquitetura das suas fachadas externas. As instalações de água e de esgoto devem ser sempre embutidas.

A pintura das fachadas e ambientes internos que possuem abertura para as ruas e praças não poderá ser a óleo ou de outro produto de textura brilhante. A cor e tom das fachadas quando se tratar de edifícios tombados isoladamente deverá obedecer às determinações especiais dos órgãos competentes.

3.3. O CINE DUARTE COELHO

De acordo a Prefeitura de Olinda (2013), o projeto do Cine Duarte Coelho, foi desenvolvido pelo engenheiro Jorge Martins. O cinema foi inaugurado no dia 16 de Outubro de 1942, com a exibição do filme *uma noite no rio*, protagonizado por Carmem Miranda, sendo considerado um edifício confortável, dotado de moderníssimas instalações de som e projeção.

O terreno onde o Cine Duarte Coelho está localizado possui formato irregular, em relação aos outros logradouros públicos da região. Com uma frente voltada para a Praça Coronel João Lapa, medindo 16,50m e outra com a Rua Joaquim Nabuco, medindo 55,60m O Cine Duarte Coelho totaliza uma área de 981,34m².

Trata-se de um prédio com um pavimento, e apenas uma pequena parte no segundo pavimento, onde está localizada a cabina de projeção, e um laje impermeabilizada. No pavimento térreo encontram-se o hall de entrada, sala de espera, bilheteria, dois sanitários, sendo um masculino e outro feminino, um depósito, o salão de plateia, o palco constituído por um estrado de madeira, medindo 13,00 x 10,00.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Olinda (2013) O hall de entrada, e sala de espera possuíam piso pavimentado em cerâmica vermelha, paredes revestidas com argamassa pintadas com tinta d'água, teto em laje de concreto armado com idêntico acabamento e portas de ferro.

O salão de plateia, com piso inclinado pavimentado com ladrilhos hidráulicos, tinham as paredes revestidas com argamassa pintadas com tinta d'água, e uma barra de lambris, teto forrado com material acústico.

A parte da edificação, com um único pavimento, era coberta com telhas cerâmicas, e a estrutura metálica. Hoje em dia só a estrutura metálica sobreviveu ao abandono do prédio. A parte com dois pavimentos ainda hoje possui coberta em laje de concreto armado impermeabilizado.

Quanto a sua morfologia, o edifício encontra-se no limite do terreno, no alinhamento da calçada. Entretanto, alguns elementos se destacam na sua composição volumétrica como a forma circular da antiga sala de espera e a marquise que envolve na fachada, toda parte correspondente à área de acesso do público.

Nota-se que sua volumetria acaba por delimitar, a exemplo dos teatros clássicos, as três principais partes em que se divide um teatro: acesso, plateia e palco. O primeiro, sob a laje plana do pavimento superior; o segundo pela volumetria prismática da coberta em duas águas, e o terceiro, por uma elevação da coberta.

A não simetria em relação a eixos na planta baixa assim como nas fachadas e no aspecto volumétrico do edifício revela uma liberdade projetual moderna. Outras características detectadas analisando o edifício ao passar dos anos são, por exemplo, a utilização de platibandas livres de ornamentos; o sistema específico para exaustão do ar quente localizado na coberta; o revestimento cerâmico no piso do hall e no plano da fachada principal, destacando o volume térreo de acesso do público e a laje impermeabilizada, técnica de construção que remete aos tetos-jardins um dos princípios do modernismo.

Atualmente, as instalações do Duarte Coelho encontram-se totalmente degradadas e sua relevância na paisagem do bairro do varadouro tornou-se negativa diante de seu estado decadente (Figura 31 e 32).

FIGURA 31- Plateia Cine Duarte Coelho- PE



FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda (2013).

FIGURA 32- Pátio lateral Cine Duarte Coelho- PE



FONTE: Prefeitura Municipal de Olinda (2013).

Existem no bairro do varadouro pontos turísticos, como o Mercado Eufrásio Barbosa, localizado na porta de entrada da cidade histórica, abrigando lojas de artesanato, banco, teatro e espaço para eventos, e a Igreja São Sebastião, um dos pontos turísticos religioso, localizada ao lado da Câmara Municipal de Olinda (Figura 34 e 35).

FIGURA 34- Mercado Eufrásio Barbosa



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

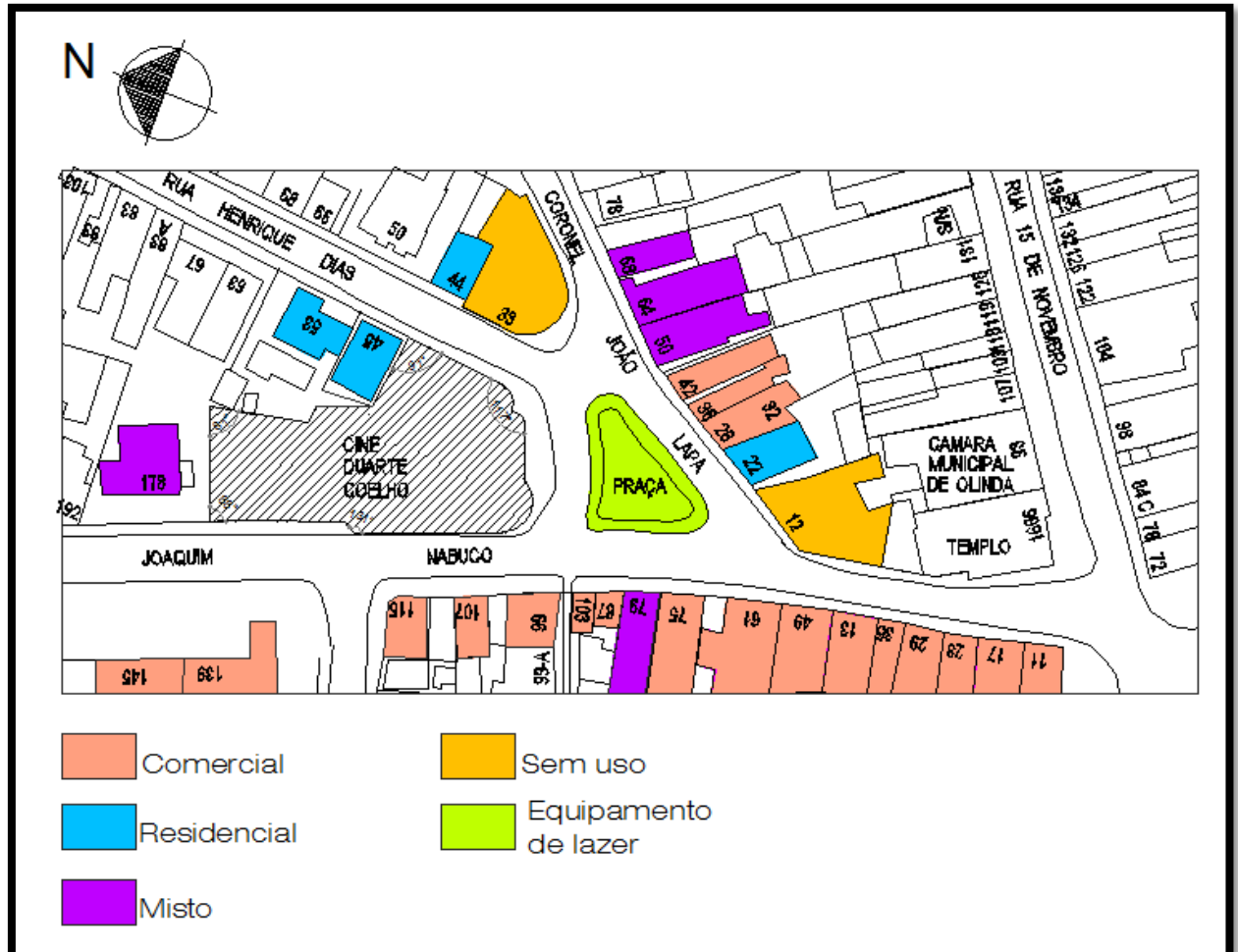
FIGURA 35- Igreja São Sebastião



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

A partir de visitas realizadas *in loco* foi criado um mapa de usos das edificações do entorno do Cine Duarte Coelho, com o objetivo de verificar qual o uso predominante da região em análise (Figura 36).

FIGURA 36- Mapa de Uso das edificações do entorno do Cine Duarte Coelho- PE



FONTE: Unibase de Olinda, modificado pelo autor em (2013).

Visualizando o mapa pode-se perceber que o uso predominante do entorno do cinema é o comercial, com edificações abrigando lojas, lavanderias, salão de beleza, padaria, mercados, bares, entre outros.

Essa predominância do uso comercial é mais um fator que contribui para a reativação do Cine Duarte Coelho, já que está localizado em um bairro com grande fluxo de pessoas e diversos atrativos para a população.

Quanto ao gabarito das edificações do entorno, predomina as edificações térreas e as de um pavimento (Figura 37 e 38).

FIGURA 37- Edificação com um Pavimento



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

FIGURA 38- Edificação Térrea



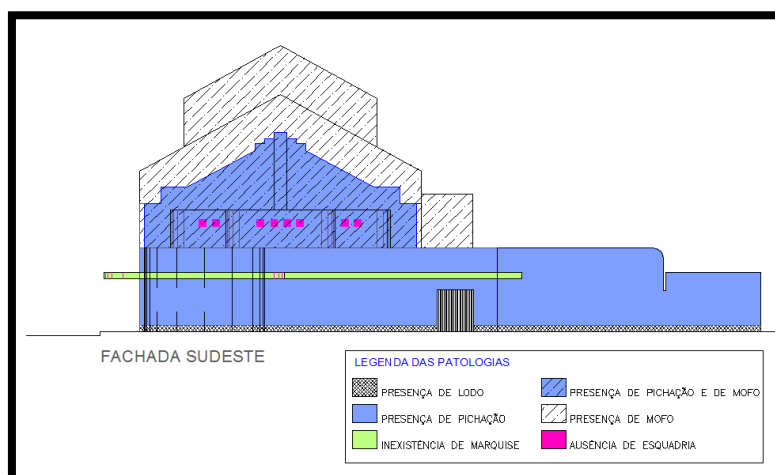
FONTE: Autora do trabalho, (2013).

3.3.2. Mapa de Danos

Desde a década de 80, o Cine Duarte Coelho está de portas fechadas. Atualmente existe na Prefeitura Municipal de Olinda um projeto de intervenção aprovado para o cinema, mas a prefeitura diz não ter recursos para a execução. No passado já foram iniciadas tentativas de restauração do edifício, mas nenhuma obra foi concluída. Nada foi feito até os dias atuais para minimizar os danos causados pelo abandono.

Os danos causados pelo tempo em desuso podem ser vistos claramente nas fachadas da edificação. As fachadas possuem danos tais como, manchas de mofo, mancha de lodo, na parte mais alta da fachada, ausência de coberta e pichações (Figura 39, 40, 41 e 42).

FIGURA 39- Fachada Sudeste do Cine Duarte Coelho



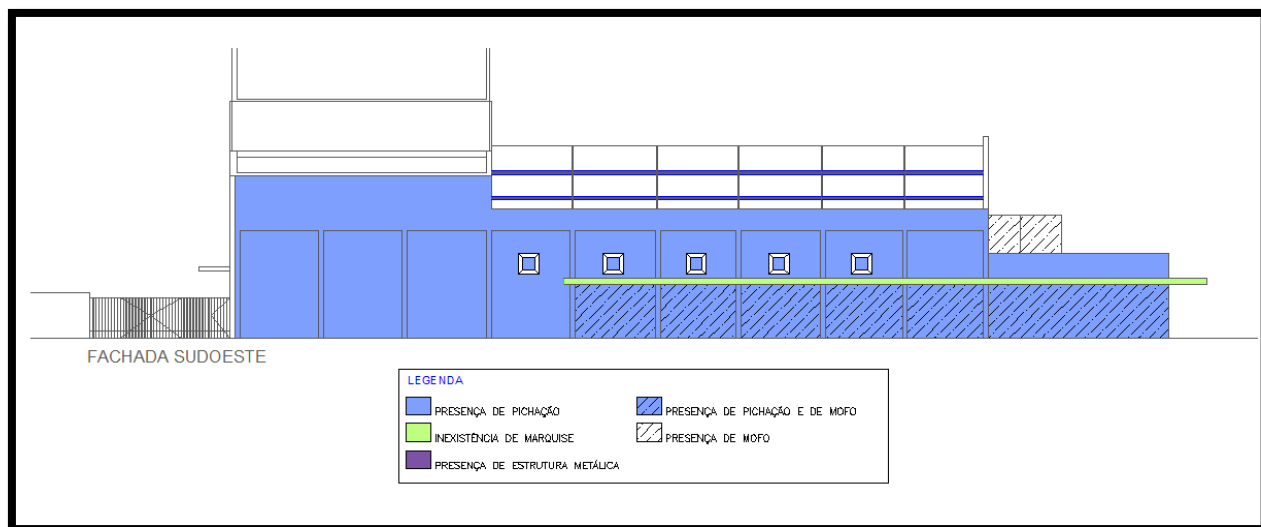
FONTE: Autora do trabalho, (2013).

FIGURA 40- Imagem atual da Fachada Sudeste do Cine Duarte Coelho



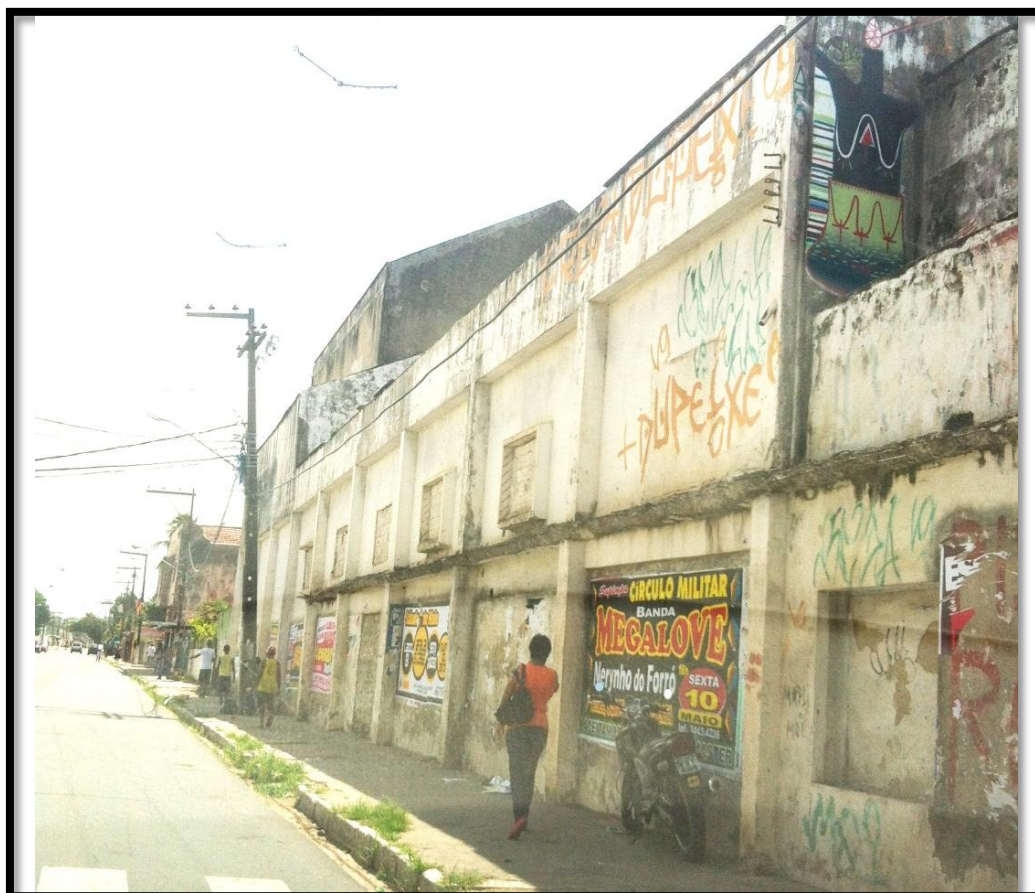
FONTE: Autora do trabalho, (2013).

FIGURA 41- Fachada Sudoeste do Cine Duarte Coelho



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

FIGURA 42- Imagem atual da Fachada Sudoeste do Cine Duarte Coelho



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

Atualmente, a edificação não abriga qualquer tipo de uso o que ocasiona degradação. A fachada encontra-se inteiramente pichada e manchada, os vãos das esquadrias foram fechados com alvenaria, para evitar entrada de pessoas, em uma das portas de acesso do edifício foi improvisada uma cerca de madeira para dificultar o acesso de possíveis invasores. O letreiro com o nome do cinema foi tirado, e a marquise que existia na fachada sudeste e sudoeste para proteger os espectadores do sol e da chuva enquanto estivessem na fila, foi demolida porque oferecia risco de desabamento na calçada.

Na área destinada as poltronas só existem os desníveis entre uma fileira e outra, o espaço não possui revestimento no piso e está coberto por vegetação e lodo (Figura 43 e 44).

FIGURA 43- Área interna do Cine Duarte Coelho



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

FIGURA 44- Área interna do Cine Duarte Coelho



FONTE: Autora do trabalho, (2013).

O palco também está coberto de lodo e vegetação, a estrutura metálica da cobertura que fica em cima do palco, encontra-se enferrujada.

Com uma análise inicial do atual estado de conservação do edifício, através dos mapas de danos (em anexo), pode-se chegar à uma breve conclusão de que o Cine Duarte Coelho encontra-se em uma boa localização da cidade no que se refere a rotatividade de pessoas, pontos turísticos, fácil acesso, mas o abandono e a degradação do edifício faz com que o bem fique em desarmonia com o entorno. O edifício praticamente possui apenas as paredes das fachadas e a estrutura metálica da cobertura. Se não for feita uma intervenção arquitetônica no edifício a fim de

preservar o imóvel o quanto antes, será inevitável perca total da estrutura da edificação com o passar do tempo.

Após apresentar o histórico da cidade, do edifício, assim como a analisar o entorno , pode-se ter uma real situação da edificação e assim identificar quais diretrizes terão que ser tomadas para a elaboração do projeto de intervenção a fim proporcionar o uso adequado do Cine Duarte Coelho.

CAPÍTULO IV- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

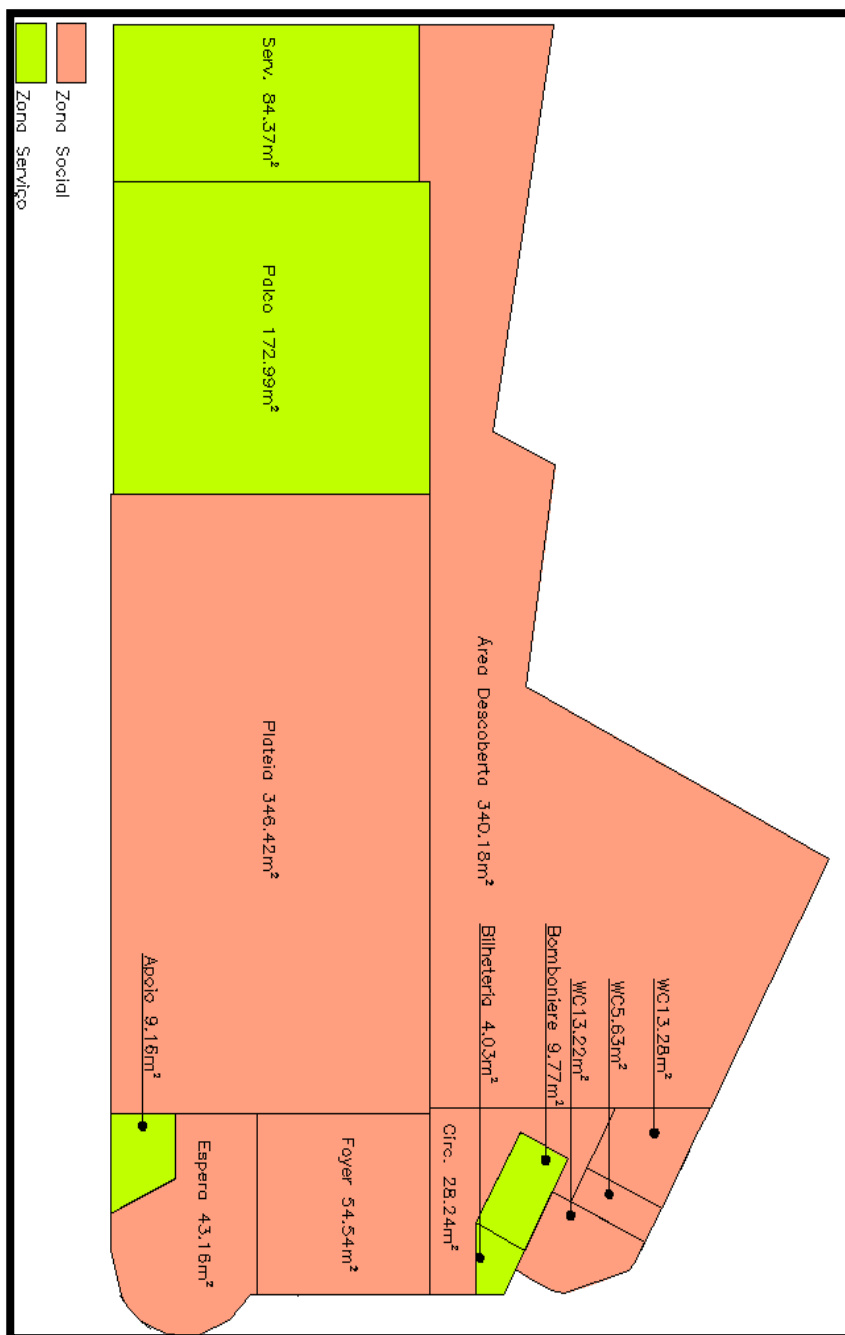
Será apresentada uma proposta para realização do projeto de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho. Para um melhor entendimento do que vai ser proposto posteriormente, foram elaborados o programa, pré-dimensionamento, zoneamento, organograma e o fluxograma, com base nas pesquisas, estudos de caso e análises realizados nos capítulos anteriores.

4.1. ZONEAMENTO

Através de um zoneamento elaborado após visita ao local em estudo, podemos visualizar a distribuição e localização de cada ambiente inicial do Cine Duarte Coelho.

Pode-se observar um dos maiores espaços do cinema é onde acontecem exibições dos filmes como palco e plateia, existe outra grande área, a descoberta, onde não existe nenhum ambiente ou equipamento destinado ao público ou a parte administrativa do cinema (Figura 45).

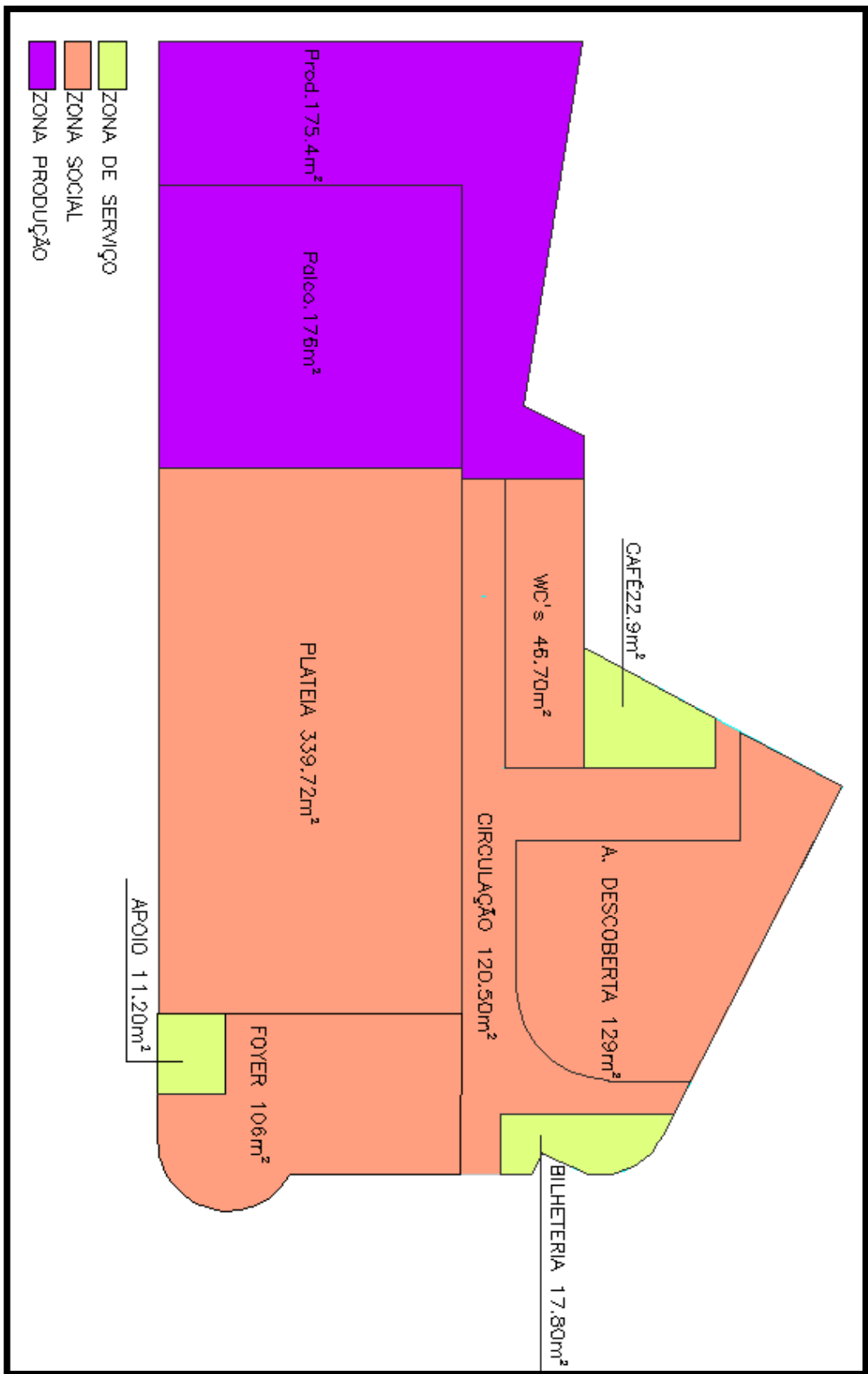
FIGURA 45- Zoneamento inicial do Cine Duarte Coelho



FONTE: Autora do trabalho (2013).

Após a elaboração e análise do mapa de zoneamento inicial do Cine Duarte Coelho foi desenvolvido outro mapa com uma nova proposta para as zonas do Cinema, nesse novo zoneamento foi acrescentado uma sala administrativa destinada a administração do cinema e das peças teatrais que eventualmente farão apresentações (Figura 46).

FIGURA 46- Zoneamento Proposto para o Cine Duarte Coelho



FONTE: Autora do trabalho (2013).

4.2. PROGRAMA

O programa desenvolvido teve como base para sua construção, informações vistas ao longo deste trabalho, com o objetivo de proporcionar uma proposta integrada com as necessidades de um Cine- Teatro de pequeno porte voltado a atender um grande volume de manifestações culturais e artísticas da cidade onde está situado, através do projeto de intervenção.

Como foi visto nos estudos de casos, grande parte dos Cine- Teatros possuem em seu programa de necessidades um espaço destinado a alimentação dos espectadores. Devido a essa necessidade foi substituído a bomboniere por um café que também venderá mercadorias encontradas na bomboniere, a fim de ampliar as opções de alimentos e tornar a área desse serviço mais dinâmica.

No programa, onde já se pode ver o pré-dimensionamento dos ambientes levando em consideração o espaço existente e a capacidade total de espectadores, estão presentes os seguintes itens:

TABELA 3- Programa proposto do Cine Duarte Coelho

PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO		
ZONA SOCIAL	ACESSO	22,73 M ²
	JARDIM	129,50 M ²
	WCS (PÚBLICO)	46,70 M ²
	FOYER	106,00 M ²
	PLATÉIA	339,72 M ²
ZONA PRODUÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	8,00 M ²
	DEPÓSITO	8,00 M ²
	CABINE DE PROJEÇÃO	23,00 M ²
	CAMARINS	70,00M ²
	PALCO	176,00M ²
ZONA SERVIÇO	CAFÉ	22,90 M ²
	BILHETERIA	17,80 M ²
	APOIO	11,20 M ²

FONTE: Autora do trabalho (2013).

4.3. MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO

O edifício escolhido para a proposta de uma intervenção arquitetônica fica localizado na cidade de Olinda, no bairro do Varadouro, Sítio Histórico de Olinda, no lote de esquina da Rua Henrique Dias com a Av. Joaquim Nabuco, compreendendo a ZEPC 1 (Zonas Especiais de Proteção Cultural e Urbanística). O terreno onde o Cine Duarte Coelho está implantado possui 1.148,55m², sendo 1.138,53m² de área construída e 157,82m² de solo natural.

Por se tratar de um dos poucos cinemas do município e estar localizado em um polígono tombado pelo IPHAN, a intervenção do Cine Duarte Coelho, recuperará o edifício tombado, também proporcionará o aumento de opções turísticas e de lazer da cidade e possibilitará a divulgação da cultura e do patrimônio olindense através de peças teatrais, filmes e documentários, mostrando a história de Olinda e seus principais pontos turísticos, em um edifício tombado. Por tanto esse projeto de intervenção contribuirá para resgatar a função cultural do edifício na cidade e na sociedade.

A postura adotada para intervenção contempla uma arquitetura integrada ao contexto urbano existente e principalmente, à algumas especificações do edifício antigo cinema deixando claro, entretanto, a temporalidade de sua construção.

Para adaptar o novo uso de Cine- Teatro, o programa foi alterado, na nova proposta o Cine Duarte Coelho passa a possuir um café, mais um camarim ,acessível, espaço específico para armazenar os figurinos em cada camarim, sala de tradução e um banheiro para deficientes físicos.

À direita do hall de entrada encontra-se a bilheteria com um wc exclusivo para os funcionários. O café foi implantado logo a frente da bilheteria, com mesas voltadas para o jardim.

Foi incluso no projeto um banheiro para deficientes físicos. O banheiro é completamente acessível obedecendo às medidas e aparelhos de segurança exigidos pela norma NBR 9050:2004.

O funcionamento de todo o edifício garante fácil acesso a deficientes físicos, rampas, saída de emergência direta para rua e para o jardim interno, acesso privado para a produção e atores, comunicação sem desnível dos camarins com o palco cênico e ligação entre as áreas dos bastidores.

Na plateia as poltronas sofrem desníveis entre uma fileira e outra visto que, as condições de visibilidade de um cinema são diferentes de um teatro, possibilitando uma visão de boa qualidade ao palco, também foram disponibilizadas poltronas exclusivas para pessoas obesas.

A cobertura do edifício em suas extremidades exceto a que abriga o palco, a plateia, o bloco de camarins e administração, será de laje plana impermeabilizada com leve inclinação com juntas de dilatação para evitar fissuras. A parte central do edifício que exige um pé-direito mais alto devido ao nível de urdimento terá cobertura em telha berini.

No seu interior é predominante os tons pasteis nas paredes e no teto. Na parte externa as paredes serão na cor amarela e branca. O piso na grande maioria dos ambientes é revestido de cerâmica Avellon bege, Eliane e Porcellanato Adhara, Eliane.

No exterior do Cine Duarte Coelho a intervenção limita-se apenas em recuperar os danos que degradaram a fachada, mantendo assim a leitura original na edificação em estilo Art Déco, inclusive a implantação de um novo letreiro semelhante ao original, sendo apenas aberta em sua fachada lateral uma saída de emergência e um acesso de serviço.

4.3.1. Projeto do Cine Duarte Coelho

A proposta do Cine Duarte Coelho foi elaborada com o objetivo de resgatar o uso original e acrescentar o uso de teatro a fim de preservar a edificação tombada. A proposta foi baseada na postura conhecida como continuidade contextual, mantendo a leitura original do edifício, e a Teoria da Restauração de Cesare Brandi onde foi respeitado as duas instâncias da edificação, a estética e a histórica.

O projeto será composto por quatro mapa de danos, um jogo de plantas e três perspectivas que possibilita uma melhor visualização da proposta elaborada. O jogo de plantas contem quatorze pranchas:

- Planta de situação e coberta;
- Planta baixa do térreo;
- Planta baixa do primeiro pavimento;
- Cortes;
- Fachadas;
- Planta de layout – Bloco camarins;
- Planta de layout – Bloco camarins e administração;
- Planta de layout – Bloco bateria de wc's e café;
- Detalhe esquadrias;
- Detalhe Granito;
- Planta de Demolição;
- Planta de Construção - Térreo;
- Planta de Construção – 1º Pavimento;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve com principal objetivo fundamentar a elaboração de uma proposta de intervenção arquitetônica no Cine Duarte Coelho, localizado em Olinda. Tendo em vista que o cinema está desativado entregue ao abandono e a degradação.

O primeiro capítulo trata-se do referencial teórico da pesquisa, tem como principal objetivo fundamentar com bases teóricas a proposta de intervenção arquitetônica do Cine Duarte Coelho. Nesse capítulo são conceituados o patrimônio, as teorias intervencionistas, as cartas patrimoniais, a teoria da restauração os elementos necessários para um cine- teatro e a acessibilidade.

No segundo capítulo são apresentados e analisados os estudos de casos. O Cine Olinda, o Teatro do Parque e o Teatro Apolo foram escolhidos como estudo de casos para serem analisadas algumas características presentes em cada um deles, como, os programas, as funções, a localização, os materiais, as intervenções, etc. O resultado mostrado no quadro comparativo das análises serão fundamentais para a elaboração da proposta de intervenção arquitetônica do ponto de vista da disposição dos ambientes e dos materiais utilizados.

O terceiro capítulo caracteriza não apenas a área onde o Cine Duarte Coelho está situado, mas também a edificação. Foram elaborados mapas de situação atual do prédio, para que houvesse uma melhor compreensão, também foram realizados estudos da legislação da área, além de uma caracterização dos danos observados.

No quarto capítulo, foi elaborada a fase inicial da proposta, como o programa e zoneamento. Em seguida foram iniciadas as etapas projetuais, até chegar a proposta final de intervenção do Cine Duarte Coelho, com memorial justificativo, memorial descritivo e as plantas necessárias para execução do projeto.

Após a elaboração desses capítulos anteriormente citados, podemos considerar que o entendimento do referencial teórico, das análises dos estudos de casos, da caracterização do monumento e do seu entorno, serviram como diretrizes e

embasamentos conceituais para o desenvolvimento da proposta de intervenção do edifício.

REFERÊNCIAS

Livros:

AZEVEDO, P.O.D. **A recuperação do patrimônio habitacional como alternativa complementar para a solução do problema da moradia no Brasil**, 1987.

BRAGA, Márcia. **Conservação e Restauração**. Rio de Janeiro: Ed. Editora Rio, 2003.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ed. Ateliê Editorial, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP 2001.

FONSECA, M^a Cecília. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2^a ED. Ver. Ampl. Rio de Janeiro: UFRJ: IPHAN. 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Pernambuco, 2009.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. Brasília, IPHAN, 1995.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2001.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro, IPHAN, 2004.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LITTLEFIELD, David. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. São Paulo: Bookman, 2011.

NBR – NORMA BRASILEIRA 9050, 2004.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA, 2013.

Fontes Virtuais:

IPAHN. **Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial.** Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acessado em 06 de março de 2013.

OLIVEIRA, Rogério. **O pensamento de John Ruskin 2004.** Disponível em: ≤ <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087> >. Acessado em 03 de abril de 2013.

SPHAN. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/SPHAN>>. Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

UNESCO. **Patrimônio Histórico.** Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org>>. Acessado em 30 de novembro de 2013.

ANEXOS